

B. N. L.
15. MAI 1975
DEP. LEG.



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTONIO BARÃO
ANO 16.º SÁBADO, 13 DE JANEIRO DE 1973 AVENÇA N.º 825

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

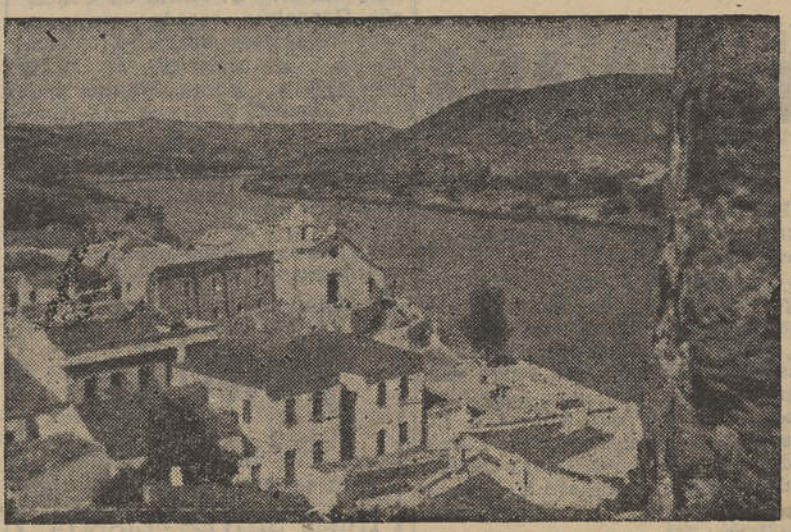
EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$00

ALCOUTIM: PROGRESSO, DECADÊNCIA E ESPERANÇAS RENOVADAS

QUANDO, além das suas actuais cinco freguesias tinha mais as de Ameixial, Cachopo e Odeleite, ocupava o concelho de Alcoutim quase um quarto do Algarve. Cabeça e corpo viveram sempre totalmente divorciados, muito possivelmente pela diferença de origens e modos de sobrevivência.

Em tempos remotos, para além do nosso conhecimento mas que os seus velhos monumentos — dois castelos e quatro igrejas — atestam inofensivamente, um feliz concurso de circunstâncias favoráveis fez o esplendor e fortuna desta hoje tão pobre como esquecida vila. Escapando à insegurança das serras infestadas de salteadores, todo o Algarve se comunicava com o resto do País subindo o Guadiana e aqui fazia então essa forçada

paragem de 6 horas. Deste volumoso trânsito de turistas tirava Alcoutim a sua grande prosperidade. A fronteira vila espanhola de San Lucar era irmã siamesa que o Guadiana ligava como elo de selva vivificante. Segundo a tradição, existia entre ambas extraordinário intercâmbio comercial de gado gromna e aqui fazia então essa forçada



A vila de Alcoutim

Ainda hoje Alcoutim mantém as reduzidíssimas proporções que essa função de porto de apoio lhe teria determinado. Agachada, como que encolhida na base de um monte de grande declive que por dois lados lhe tolhe qualquer veicidade de expansão, tem nos outros dois o Guadiana e a ribeira de Cadavais com o mesmo efeito limitativo. Essas condições a natureza alcantillada das fundações rochosas e a necessidade de defesa, condicionaram o aglomerado denso das casas com vielas estreitas à roda do castelo, e, como único processo possível de acomodação, um tipo original e pitoresco de habitação, de arranjo interior em soalcos, com passagem de uma a outra divisão por degraus às vezes lavrados na própria rocha.

SUGESTÕES PARA UM CENTENÁRIO

PROSSEGUIMOS apresentando sugestões que, parece-nos, valorizariam Lagos e bem poderiam ser atendidas no ano do seu 4.º centenário. Dois episódios vividos, e que passamos a relatar, fundamentam a simples, mas proveitosa, sugestão que hoje lançamos. Por duas vezes participámos em convívios de mais de 400 pessoas, dos mais diversos pontos do País, em duas cidades distantes. Nos momentos livres e de franca camaradagem, o tema fundamental das nossas conversas era colhermos conhecimentos de outras regiões. Falando da nossa terra, decepcionado ficámos quando algumas pessoas nos disseram haver já passado por

Lagos e nada do que dizíamos terem admirado. Entraram na baixa da cidade e depressa voltaram à Avenida para rumarem a Sagres, considerando a Avenida como a única coisa válida da terra. O castelo fora visto com o carro em movimento. Recordámo-nos de, em altura em que visitámos determinadas terras, uma das quais cidade bem próxima, não ter tido necessidade de perguntar algo a quem quer que fosse, pois, colocadas nas paredes ou em postes, setas em azulejos indicavam os pontos de maior interesse, desde os monumentos às coisas de capital necessidade, tais como hospital, estações de C. P. e C. T. T. Defendendo a valorização histórica de Lagos, que poderia ser a

O concelho de Lagoa celebra na terça-feira o bicentenário

CÂMARA Municipal de Lagoa comemora na terça-feira o bicentenário do concelho, com o seguinte programa: As 8 horas, despertar com música e foguetes; às 15, sessão solene nos Paços do Concelho, a que preside o governador civil do distrito, palestra sobre o historial do concelho pelo dr. Mário Lyster Franco; às 17, inauguração da Conservatória do Registo Predial e Comercial, recentemente criada; às 18, missa solenizada em acção de graças pela criação do concelho.

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

PARA Faro e Vila Real de Santo António, vai falar o 1.º cabo... que vem por este meio desejar aos seus queridos pais, mulher, filhos e restante família um Natal feliz e Ano Novo muito próspero. Eu fico bem. Adeus, até ao meu regresso, Marcelino. Entre as 6 e as 7 da manhã, em plena madrugada, ouvimos mensagens deste teor de algarvios que se encontram longe, em África, combatendo ao serviço da Pátria. São vozes de longe, amigas, um pouco perturbadas pela emoção e pelo nervosismo, que a família escuta à volta do pequeno rádio. Quantos dias de espera, quantas noites mal dormidas, em sobresalto, olhando o despertador de hora a hora... E o Algarve já voltado para África, todo ouvido e coração em África, à espera da voz querida e amiga que surge, por vezes em péssima gravação, cheia de ruídos. Aqueles breves segundos de audição valem por meses de ansiedade e de espera. São a ponte de união, o abraço, o beijo, as lágrimas, as filhós, a consoada do Natal que aparece tarde e a más

ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO... horas. Mas são também o mais belo programa da Rádio e da TV, a melhor prenda que o Menino Jesus deixou no sapatinho. E toda a família comenta para os vizinhos: «Ouviram o Marcelino?» Todos, menos a tia velha, que é surda, e o pequeno mais novo de dois anos, que se deixou dormir nos braços da mãe, torturada, magoada, nervosa e impertinente, desde que recebeu o aerograma a falar da gravação... Também, já faltam poucos meses. E o Marcelino estará aí, não como um péro de São Martinho, alegre como dantes, de novo na vida civil. E virá com mais juízo, esse rapagão doidivanas e descarado, sempre pronto a correr atrás de qualquer palminho de cara mais escorrito? Ah, esse filho da mãe, do Marcelino! Enfim, cá o esperamos... E mata-se o porco, e prova-se o vinho, e convida-se até a Ermelinda, a antiga namorada que afinal não teve sorte nenhuma, coitada. Adeus até ao teu regresso, Marcelino!

TURISMO E POLUIÇÃO

PROSSEGUIMOS a transcrição, a pedido do sr. eng.º Leal de Oliveira, do Diário das Sessões n.º 199, da sua exposição na Assembleia Nacional: Ao mesmo tempo quero aqui deixar elementos que permitam mostrar aos meus conterrâneos, que me confiaram a defesa dos seus desejos e naturalmente exigem acção, as diligências que encontrei com o único intuito de salvaguardar os interesses do meu distrito, do concelho de Loulé, que muito prezo, das populações rurais e urbanas que possam vir a ser afectadas pela cimenteira, da indústria turística, tão susceptível à poluição, e até do próprio complexo industrial, responsável por esta minha fala e que mostrou ter tido em conta a instalação de meios anti-polluição dos mais modernos. Prossegamos. Só voltei a interessar-me pelo assun-



pele dr. MATEUS BOAVENTURA

NA MINHA TERRA E COM A MINHA GENTE

A HISTORIA começou num domingo à noite em Oihão. Tinha havido jogo com o Sacavenense e o Sporting Clube Olhanense tinha ganhado (?). Os ânimos andavam aquecidos e os cafés e tabernas para o lado da praça estavam cheios. Pensei tomar um «medronho» por causa deste catarro que não me larga e vai então entrei mesmo numa das maiores tascas lá da zona. Dum grupo — eram aí uns oito marítimos numa mesa ao fundo — oíço dizer: «mãe, olha lá o Pai Natal!» (Era referência directa à minha barba, assim um bocadinho esbranquiçada...)

(Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE

PROCUREMOS TODOS A NOSSA «ESTRELA»...

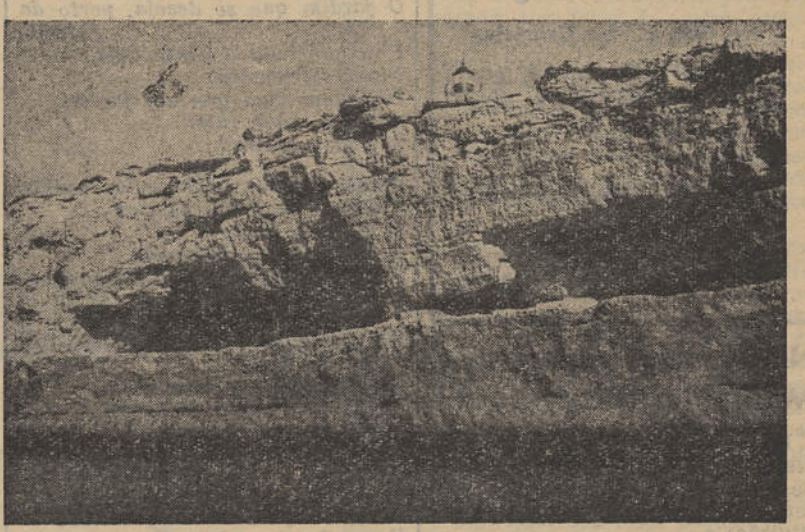
Não somos nem a favor nem contra qualquer religião. Somos, sim, contra todas as formas de perseguição, maledicência e atraso. Há certas pessoas, até que quer pela responsabilidade que têm sobre os ombros, quer pela posição que ocupam, devem dar o exemplo ao seu semelhante... Surgem-nos estas palavras, quando, no último domingo, na igreja paroquial de Oihão, os fiéis esperaram um quarto de hora pelo padre que deveria dizer a missa das 8 horas da manhã. Claro que há missas vespertinas, até as há pela Rádio e pela Televisão... Mas aqueles pobres de Cristo que, em pleno Inverno, se deslocam de suas casas antes das 8 horas — noite ainda — para assistirem à Santa Missa, pensamos que são católicos praticantes e fazem mesmo um certo sacrifício para ali estar presentes. Mas o pároco é que não parece ter pressa. Naturalmente, saía do conforto de sua casa, no seu automóvel, que, com o frio da manhã, talvez não «pegasse» logo à primeira... Mas, enfim, era «Dia de Reis», porque como então o senhor padre explicou, na sua prédica, agora o dia 6 de Janeiro passa a festejar-se no domingo seguinte, por imposição do Governo, para que não houvesse menos um dia de trabalho durante o ano com mais outro feriado. E disse muito mais coisas interessantes acerca dos Reis Magos e da «estrela» que nos deve conduzir à salvação. Propôs, também, que cada um de nós seja «estrela», pela nossa palavra, pelo nosso exemplo, pela nossa maneira de proceder... Mas o senhor prior de Oihão não deve ter encontrado ainda a sua «estrela», ou então terá de comprar um despertador ou rever o estado da bateria do seu carro... M. B.

PLANOS DE ACTIVIDADE

IMPORTARÁ EM DUZENTOS MIL CONTOS O SANEAMENTO DA ZONA LITORAL DO CONCELHO DE LAGOA

SR. Carlos Gregório de Sousa Freire, presidente da Câmara Municipal de Lagoa, apresentou ao conselho municipal o plano de actividade e as bases do orçamento ordinário para 1973. Verifica-se pelo documento que as receitas da edilidade têm subido nos últimos anos, com 3 314 contos em 1969, 3 734 em 1970 e 4 213 em 1971, o que permite concluir que a situação financeira é satisfatória, embora as despesas obrigatórias cresçam a um ritmo igualmente notável. Em 31 do mês findo, o montante dos débitos por empréstimos contraídos na Caixa Geral de Depósitos era de 3 679 contos, pensando-se que no decurso deste ano será solicitado novo empréstimo, de 1 500 contos, para remodelação do mercado municipal. Segundo o plano, a rede de esgotos de Ferragudo entrará em funcionamento nos primeiros meses deste ano, pois, proceder-se-á brevemente à rectificação das estações elevatórias e à montagem do equipamento electromecânico já adjudicado e em depósito. Já foi iniciada a construção da rede de esgotos do Parchal e foi adjudicada a elaboração do pro-

jecto para o saneamento de Estômbar, Mexilhoeira da Carregação e Calvário. Quanto ao saneamento da zona litoral do concelho, está estimado em 200 mil contos e será levado a efeito pela Comissão Regional de Turismo. O abastecimento de água do litoral, será também executado este ano, pois aguarda-se a aprovação e comparticipação dos respectivos projectos. É intenção da Câmara reforçar o sistema de captação de água e do sistema elevatório.



Os rochedos da Ponta do Altar, na costa de Ferragudo (Lagoa)

No que respeita a electricidade, encontram-se ainda a aguardar aprovação e comparticipação, na Secretaria de Estado da Indústria, os projectos de electrificação das povoações de Alporchinhos, Crastos e Senhora da Rocha. Espera-se que estas obras, bem como a remodelação da iluminação da praia de Carvoeiro, da sede do concelho e das sedes das freguesias de Estômbar, (Conclui na 4.ª página)

CELEBROU-SE O VI DIA MUNDIAL DA PAZ

FOI o Papa Paulo VI que marcou a data de 1 de Janeiro como «Dia Mundial da Paz», o sexto que se celebra em anos consecutivos. Das comemorações constaram uma missa especial na Igreja de Arroios em Lisboa presidida pelo Patriarca D. António Ribeiro, recolha de donativos destinados aos objectivos do Dia da Paz e outras manifestações significativas. Da homilia pronunciada, naquele tempo, pelo Patriarca de Lisboa, transcrevemos uma das passagens mais importantes: «São estas, afinal, as condições indispensáveis da paz. A paz só é possível se entre os homens reinar a verdade, a justiça, a caridade e a liberdade, virtudes estas que João XXIII apontou, na encíclica «Pa-

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

DEDO NO NARIZ Quando se leva o dedo ao nariz, fere-se com facilidade a mucosa que o reveste interiormente. Os germes conduzidos pelas mãos e unhas são capazes de causar infecções locais, que podem trazer complicações graves, como meningites, septicemias, etc. Evite sempre esgaravatar o nariz com os dedos. Prefira assoá-lo suavemente.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo», de Beja, transcreveu o artigo que com o título «Burocracia e papel selado» publicámos há semanas na secção «Temas em debate», do nosso colaborador M. B. Também o nosso prezado colega «Ecos da Serra», de Alentejo, transcreveu o apontamento que inserimos do nosso colaborador sr. Vítor Hugo Pereira, sob o título «Alte tem água mas sente-lhe a falta».

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Má hora para a recolha do lixo

TEM sido objecto de pertinazes críticas a forma como se processa e as horas a que decorre a recolha do lixo na capital algarvia. Considera-se de modo pouco desejável este sector dos serviços camarários. São múltiplos os motivos porque se critica a questão e todos eles, aliás, inteiramente merecedores da atenção de quem de direito. Primeiro, a hora tardia a que numa vasta zona citadina a recolha é feita, é de todo inconcebível. Por exemplo, nas imediações do Mercado, onde está radicada uma vasta área populacional, temos visto o camião passar cerca das 12,30.

Locais há em que a recolha acontece após o almoço, o que desde logo determina que os recipientes estejam expostos à acção do sol, provocando emanações pouco agradáveis, durante largas horas, além do aspecto nada convidativo. Temos ainda que o trânsito é grandemente afectado pela morosidade, em parte compreensível, com que o camião se desloca. Assim, assistimos a engarrafamentos, concertos de buzina e atrasos desnecessários, de quantos numa artéria, qualquer tiveram o azar de seguir após aquele veículo.

O assunto já foi oficialmente denunciado numa sessão camarária, quando o vereador Correia de Almeida propôs que «a recolha do lixo se possa fazer a horas mortas (de madrugada), a fim de não criar obstáculos ao trânsito nas horas de ponta, da manhã». Espera-se que a reorganização de todo este esquema não tarde a bem de uma cidade que se deseja azeitada, quando concluídas as necessárias obras em curso.

Também a forma como os encarregados da tarefa da recolha a executam merece reparos, muitas vezes deixando as ruas com aspecto deplorável, a juntar ao esburacado que já oferecem (papéis, restos, etc.), por via do pouco cuidado com que é feita. Aliás, parece-nos que a aprovação da obrigatoriedade de sacos de plástico ou de papel plastificado para a recolha do lixo resolveria em tempo, mão-de-obra e asseio, este e outros problemas que lhe são aderentes. Que as normas instituídas neste sector pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, sejam implantadas em Faro, é quanto se deseja.

Ocorre-nos ainda fazer uma pergunta: não haverá local mais conveniente para a concentração dos pequenos carros do lixo do que à porta do Teatro Lethes, onde funciona o Conservatório Regional?

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Novos dirigentes da Misericórdia de Loulé

Foram eleitos os novos dirigentes da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, tendo a lista única presente a sufrágio a seguinte constituição:

Provedor, dr. Joaquim da Costa Carvalho; vice-provedor, Joaquim Pedro Madeira; secretário, Manuel Farrajota Martins; tesoureiro, José Viegas Bota; vogais, Manuel Maria Filipe Bartolomeu, Vicélio Manuel de Oliveira e Sousa e Vítor José Nunes Teixeira.

Falta de uma cabina telefónica pública em Monte Gordo

Está a sentir-se bastante em Monte Gordo a falta de uma cabina telefónica pública.

O proprietário do café onde funcionava a única cabina da povoação, desistiu da mesma, e agora, após a hora do fecho da estação local dos Correios, os habitantes ficam privados de comunicar com o exterior, o que por vezes lhes causa transtornos e prejuízos, como aconteceu no domingo, quando uma criança foi acometida de doença grave e não havia forma de pedir a presença de um médico.

Espera-se que sejam tomadas as providências que se impõem.

Vai a concurso a exploração das Caldas de Monchique

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano, reuniu na terça-feira em São Bento, o Conselho de Ministros que apreciou vários projectos de decretos-lei tendo aprovado, entre outros, o que abre concurso para a concessão da exploração das Caldas de Monchique.

de alto da torre



Ano Novo—Vida Nova

Pois sim, mas na Fusetta continua tudo na mesma!

A luz eléctrica, cabotina, sem ética, Continua caquética
A avariar;
A grande besta, como não presta,
No melhor da festa
Vá de apagar!

A ria, o cais e o canal — cheiram [mal];
Porque o destino fatal
Dá cabo das dragas,
Mas será mesmo o destino,
Ou algum fulano cretino
Que pede pragas?

É um dó d'alma, ver na tarde amena e calma,
(Qual palmeira sem palma)
O campo de futebol;
Vazio de povo e de gritos,
Sem jogadores, nem apitos,
Morrendo ao sol!

As casas francas, que tinham açoteias brancas,
Sem trincos nem trancas
Desaparecem aos poucos;
Agora são encarnadas,
Azuis, esverdeadas;
A cal é prós loucas!

O jardim que se deseja, perto da igreja,
Pra que toda a gente veja,
Virou estremeira;
Há quem diga que um jardim,
É coisa má e ruim
E não o queira!

Os cães vadios, vagabundos, sadios,
Farejam ao longe os cios
E a carne crua;
E sem olhar a peçonhas,
Façam grandes poucas-vergonhas
No meio da rua!

Pelas valetas, empedradas, pretas,
Sem sarjetas
Correm líquidos coloridos;
São águas sujas, barrentas,
Nauseabundas, fedorentas,
Que nos deixam poluídos!

E pela primeira vez, no ano de 73,
Com licença de Vossas Mercês
Vou falar na televisão;
Essa coisa estonteante,
Esquisita, mirabolante
Que até faz aflição!

Continua na mesma, a grande avançada [tesma],
Armada em seresma
Com conversas de «cháchas»;
(O melhor é calar,
Para quê falar
Se pagamos a taxa?)

Reis d'Andrade

Um algarvio na presidência do Município do Barreiro

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal do Barreiro o sr. agente técnico de Engenharia Vítor Rodrigues Adragão, natural de Lagos e filho de José Vítor Adragão, já falecido, que durante alguns anos presidiu à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e em cujo mandato, em Maio de 1957, começou a funcionar o Parque de Campismo de Monte Gordo.

Ecos

Fin de curso

Completo o curso de química industrial com bom aproveitamento a lacobrigense sr.ª D. Maria da Conceição Cabrita Correia, filha da sr.ª D. Ana dos Santos Cabrita Correia e do cabo-de-mar sr. José António Correia.

A jovem estudante vai em breve fazer um estágio de 3 meses para iniciar funções efectivas.

Partidas e chegadas

Regressou a Cabinda o nosso comprouviano e assinante sr. Orlando Barreto.

Casamento

Realizou-se em Lagos o casamento da sr.ª D. Judite da Conceição Climaco, com o sr. Manuel Agostinho Marques. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Francisca de Jesus Torres Madeira e esposo sr. Joaquim António Madeira, e do noivo, a sr.ª D. Julieta da Silva e esposo sr. Fernando da Silva.

Após o copo-d'água os noivos seguiram em viagem de núpcias para Paris e Madrid, ficando a residência na África do Sul.

Gente nova

Num quarto particular do hospital de Tavira, deu à luz um menino a sr.ª D. Ana Maria Rosa Camarada Péllica, esposa do sr. António José Coelho Péllica e filha dos nossos comprouvianos sr.ª D. Maria Antónia Rosa Camarada e sr. Luís Gonçalves Camarada, administrador do Banco do Algarve.

Baptizado

Na igreja de Quelfes, realizou-se o baptizado da menina Susana Isabel, filhinha da sr.ª D. Maria Suzel da Conceição Pires Gomes e do nosso dedicado colaborador sr. Humberto José Viegas Gomes, residentes em Olhão.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Domingas Fernandes da Cunha Lima e esposo, sr. eng.º Francisco Xavier Malheiro da Cunha Lima, residentes em Guimarães.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O regresso de Sabata»; amanhã, «Melinda»; terça-feira, «O homem que não queria matar»; quarta-feira, «Eu, monstro»; quinta-feira, «A organização»; sexta-feira, «Um jovem casal».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Quando as pistolas decidem» e «Capitão Nemo» e a cidade submarina; amanhã, «Senhora de Fátima» e «O cerco»; terça-feira, «Aprendiz de gangster»; quinta-feira, «O anormal».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Selva, mulheres e macacos»; amanhã, em matinée e soirée, «Meu marido, esse desconhecido»; terça-feira, «A vingança é minha»; quarta-feira, «A convidada»; quinta-feira, «Os homens de amanhã»; sexta-feira, «O quinto dado» e «O inferno para mais um».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O assalto ao carro blindado» e «O agente diabólico»; amanhã, «As rainhas do petróleo»; terça-feira, «Lotação esgotada»; quarta-feira, «O médico e o monstro»; quinta-feira, «A solteirona».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A vingadora do Oeste» e «A máscara de cera»; amanhã, «O grande golpe»; terça-feira,

AGENDA

Lotas

De 3 a 8 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS :

Cajú	32 625\$00
Pérola do Guadiana	24 460\$00
Refrega	22 310\$00
Conserva	20 600\$00
Audaz	17 310\$00
Conceição	15 380\$00
Vivinha	14 905\$00
Alecrim	12 680\$00
Sul	10 950\$00
Flor do Sul	10 080\$00
Liberta	7 020\$00
Leste	6 550\$00
Infante	6 020\$00
Lestia	5 125\$00
Garotinho	2 700\$00
Total	208 715\$00

ALADORES PURETIC

De 2 a 10 de Janeiro

OLHÃO

TRAINEIRAS :

Rainha do Sul	33 586\$00
Brisa	28 018\$00
Diamante	27 535\$00
Nova Sr.ª da Piedade	26 400\$00
Princesa do Sul	25 030\$00
Estrela do Sul	22 468\$00
Maria Rosa	19 430\$00
Pérola Algarvia	14 978\$00
Conserva	9 200\$00
Agadão	8 995\$00
Prateada	4 310\$00
Amazona	3 993\$00
Nova Clarinha	3 950\$00
Illa de Sonho	3 180\$00
Restauração	1 330\$00
Lurdinhas	970\$00
Total	233 373\$00

Total 233 373\$00

MOTORES

INTERNATIONAL

De 1 a 8 de Janeiro

QUARTEIRA

TRAINEIRA :

Arrifana	1.040\$00
Artes diversas	305 145\$00
Total	306 185\$00

Total 306 185\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 29 de Dezembro a 9 de Janeiro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS :

Brisamar	200 650\$00
Arrifana	102 250\$00
Senhora do Cais	92 150\$00
Vulcânica	89 300\$00
Princesa do Arade	87 500\$00
Portugal 7.º	68 300\$00
Lena	63 700\$00
Neptúnia	59 600\$00
Brisa	57 650\$00
Lola	57 450\$00
Gracinha	52 400\$00
Donzela	44 200\$00
Portugal 5.º	42 400\$00
S. Paulo	42 340\$00
S. Carlos	38 200\$00
Apóstolo São Mateus	37 850\$00
Anjo da Guarda	35 850\$00
Fóia	30 100\$00
Nova Palmeta	29 070\$00
Sibéria	28 500\$00
Fraia Três Irmãos	26 840\$00
Sete Estrelas	24 350\$00
Sónia Clementina	23 700\$00
Baía de Lagos	20 900\$00
Marisabel	11 350\$00
Olimpia Sérgio	7 850\$00
Marinhaira	4 900\$00
Maria Benedito	2 850\$00
Total	1 382 200\$00

Total 1 382 200\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 4 a 10 de Janeiro

LAGOS

TRAINEIRAS :

Marisabel	37 600\$00
Gracinha	34 650\$00
Baía de Lagos	17 200\$00
Brisamar	1 300\$00
Total	91 280\$00

Total 91 280\$00

to; cunhada do sr. capitão João Sales Valente, em serviço no Estado Maior do Exército, casado com a sr.ª D. Carolina Gonçalves Valente; avó dos meninos João Francisco e Mário Nuno Valente Dias; e tia das sr.ªs dr.ªs Maria Helena Gonçalves Valente Cabeçadas e D. Ilda Gonçalves Valente Corte-Real.

Vitor Cruz Fernandes

Em Tavira, de onde era natural, faleceu o sr. Vítor Cruz Fernandes, de 60 anos, empregado de escritório, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Entrudo Fernandes. Era pai da sr.ª D. Maria Helena Entrudo Fernandes Costa, casada com o sr. capitão José Borges da Costa e do sr. José Manuel Entrudo Fernandes, estudante.

D. Maria da Assunção Segura dos Anjos

Em Olhão, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria da Assunção Segura dos Anjos, de 88 anos, viúva de Custódio Luís dos Anjos. Era mãe da sr.ª D. Maria dos Reis dos Anjos Santos, casada com o sr. Reinaldo dos Santos e de Custódio Luís dos Anjos, já falecido, e avó da sr.ª dr.ª Maria da Conceição Reis Santos, directora da secção liceal de Loulé.

D. Paulina do Carmo

Faleceu em Faro, de onde era natural, a sr.ª D. Paulina do Carmo, de 82 anos, casada com o sr. Manuel Gertrudes, proprietário. Era mãe das sr.ªs D. Maria da Conceição Gonçalves, casada com o sr. Luís Gonçalves de Brito, comerciante e guarda-livros, D. Maria José, viúva e do sr. Manuel Gertrudes, casado com a sr.ª D. Amélia de Sousa; avó da menina Cláudia da Conceição de Sousa, estudante e de António de Sousa Gertrudes e António do Carmo Vitorino.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Motoristas

Com experiência. Precisa-se para o serviço de frutas SILVES - LISBOA. Transportes SILGARVE — Telef. 42319 — SILVES.

Agendas, calendários e canivetes

Tiveram a atenção de enviar-nos bonitas agendas e artísticos calendários de mesa ou de parede, para o ano em curso, os srs. Celestino de Matos Domingues, delegado dos Transportes Aéreos Portugueses em Faro; Jorge Amorim, dos serviços de Promoção e Relações Públicas da Lusotur, S. A. R. L.; e Secção de Imprensa da Embaixada da República Federal da Alemanha, em Lisboa; M. Santos Traquino, de Londres; Pneu Good Year; a Empresa Litográfica do Sul, de Vila Real de Santo António; a Couto, Lda., do Porto; e a Companhia de Seguros Tranquilidade. Do sr. Alfredo de Campos Faisca, comerciante em Vila Real de Santo António, recebemos uma interessante coleção de canivetes. Agradecemos.

Boss Festas

da CARAVELA

para todos

Casa Caravela

Vila Real de Sto. António

«Com a minha mulher, não»; quinta-feira, «O despertar de uma adolescente».

Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, «Comissário de polícia» e «Sarlho de fraldas»; amanhã, em matinée e soirée, «A vingadora do Oeste» e «Férias em Palma de Maiorca»; terça-feira, «Basta olhar»; quarta-feira, «Amarga experiência» e «Por um punhado de dólares»; quinta-feira, «As cruéis» e «Traidores infames»; sexta-feira, «Mister X» e «Ringo e Gringo contra todos».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Ringo e a sua pistola de ouro» e «Passaporte para o desconhecido»; amanhã, «O assalto»; terça-feira, «A cave»; quarta-feira, «O candidato»; quinta-feira, «Hannie Caulder»; sexta-feira, «Casamento por procuração».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Quatro brutos no Oeste»; amanhã, «A minha filha é um problema»; quarta-feira, «Sob o signo de Capricórnio»; sexta-feira, «O cerco».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Homens em fúria»; amanhã, em matinée, «A lenda da flauta mágica» e em soirée, «Vidas cruzadas»; terça-feira, «Repulsa»; quinta-feira, «Quando nos amamos».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «A noite das 8 badaladas»; e à meia-noite, «O beijo do vampiro»; amanhã, «Frenzy — perigo na noite»; terça-feira, «Os abutres têm fome»; quinta-feira, «Solução final».

Necrologia

António de Sousa Parra

Faleceu em Faro, para onde se foi de urgência, o sr. António de Sousa Parra, de 57 anos, natural de Vila Real de Santo António, antigo empregado da indústria de conservas, que deixa viúva a sr.ª D. Maria de Sousa Cavém. Era pai das sr.ªs D. Maria José Parra dos Santos, casada com o sr. João Manuel Rodrigues dos Santos e D. Mariana de Ascensão Cavém Parra e dos srs. Josefino de Sousa Cavém Parra, casado com a sr.ª D. Augusta Ruivinho Parra e Diúlio de Sousa Parra.

O funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Vila Real de Santo António.

D. Maria das Dores Machado Pinto Pontes Valente

Em Faro, onde há largos anos residia, faleceu a sr.ª D. Maria das Dores Machado Pinto Pontes Valente, de 69 anos, natural de Salir, casada com o sr. 1.º-sargento Francisco Sales Valente. Era mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Pontes Valente Dias, casada com o sr. Fernando José Lopes Dias, delegado de propaganda médica; irmã do sr. capitão José Machado Pinto Pontes, em serviço na Repartição do Gabinete do Ministério do Exército.

VILA REAL DE STO. ANTONIO



AGRADECIMENTO

FRANCISCO ZARCOS GRAÇA

Sua família vem por este meio agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que por qualquer forma testemunharam a expressão do seu pesar, e participa que se realiza missa pelo seu eterno descanso no dia 17 de Janeiro, pelas 9 horas, na Igreja de Nossa Sr.ª da Encarnação, em Vila Real de Santo António, agradecendo a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

VILA NOVA DE CACELA

DEZ ANOS DE SAUDADE



A 12 de Janeiro de 1962 faleceu António Leitão Gonçalves, deixando em angústia seus pais, D. Rosário de Jesus Leitão e António Gonçalves Coelho. Na passagem do 10.º aniversário do seu falecimento continua viva a sua dor.

Motores Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

TEATRO, DEPOIS...

por Maria João de Sousa

Notas a propósito de «O princípio e o fim»

1. NÓS

As viagens a Lisboa das pessoas residentes no Algarve e o seu consequente, ou possível contacto com o teatro dito profissional, diferenciavam-se, como é de prever, segundo questões de carácter económico.

Uma percentagem, certamente elevada, de algarvios vai a Lisboa para ingressar num hospital ou para, entre dois comboios, consultar um médico, não tomando, portanto, contacto com a cidade em si e muito menos com quaisquer actividades culturais. Como o pouco teatro de amadores que se faz no Algarve também não se aproxima, nem chama a si estas camadas, temos que grande parte de nós nasce e morre sem ver qualquer coisa parecida com teatro, excepto as famosas «Noites de Teatro», da Televisão que, além do nome, não tem mais nada que ver com o assunto.

Temos, depois, o algarvio das camadas economicamente médias ou médias-altas, que pode ir passear a Lisboa e digerir um ou dois jantares numa cadeira pela qual paga de quarenta a oitenta escudos, em média. A este junta-se mais recentemente, o emigrante «promovido», em geral, da «categoria» anterior a esta, e cuja maneira de estar no mundo não parece, por enquanto, ter dado mostras de diferir muito da dos seus actuais pares. Este algarvio vai, em Lisboa, fazer parte do clássico público provinciano da Revista, o que até pode não ser muito mau, ou, a breve trecho, transitar para as «peças para distrair» que dão bastante melhor aspecto quando se falar no assunto aos amigos, no café lá da terra.

Dentro dessas peças «alegres» (a publicidade até as anuncia em conjunto), de que o sr. Vasco Morgado é o empresário vitalício, apareceu há tempos «Quem tem medo de Virginia Woolf?» e mais recentemente «Freud — o Princípio e o Fim» que até é subsidiado pelo Fundo de Teatro e é «Bom teatro ao serviço do povo» segundo os anúncios na Imprensa.

2. A PEÇA

Menos ofensiva para a integridade intelectual do espectador normal, medianamente inteligente, do que a maioria das produções que Vasco Morgado fez levar à cena e muito inferior, em todos os aspectos a «Quem tem medo de Virginia Woolf», a peça põe-nos a questão de tudo o que se fica pela mediania, quer dizer, daquilo que, não nos impressionando pelo deliberado apelo ao que possa existir em nós de mentecapto ou subdesenvolvido, que, aliás, já entrou no dia a dia e é suportado sem quase levantar protestos uma vez que os programas da R. T. P. e outros continuam a ter assistência, não vale, pura e simplesmente, a pena, porque nada nos traz de interesse nem a nível estético nem a nível ideológico, nem a nível nenhum, no fim de contas.

Imaginemos um daqueles «teatros» de televisão com um texto menos idiota do que o costume, com uns actores que soubessem o papel e, ainda por cima, não se pusessem para ali a declamar em ar de recita de escola primária e com um realizador que tivesse resolvido, por exemplo, aquele velho problema de saber onde é que há-de mandar colocar a câmara.

Serviria o espectáculo para alguma coisa se as ideias continuassem as mesmas e se, para além do mais, esta subida de nível só pudesse ser considerada como tal em função de um estado anterior absolutamente desesperado?

É qualquer coisa deste género que se passa com «O Princípio e o Fim». Particularizemos:

O texto parece pretender divulgar alguma coisa sobre Freud no sentido de integrar uma obra científica, que pretende dar a conhecer ao público, na vida, no dia a dia do cientista. Este aparece-nos para tanto, conveniente e frequentemente rodeado pela família toda, mulher, mãe e irmã visto que o pai já morreu, criada e ainda um amigo para as discussões mais eruditas.

A divulgação da obra científica fica-se por isto, mais ou menos: a doente, sofre de dores nas pernas que derivam, possivelmente, do remorso inconsciente de estar inconscientemente farta de tratar do pai, e comprovadamente de igual situação relativa a ter desejado a morte da irmã. Isto depois de Freud ter convenientemente informado a mulher da sua preocupação em relação às doenças psíquicas, que não correspondem a lesões cerebrais.

Seguem-se umas cenas particularmente trágicas e quando o médico consegue que a doente lhe diga que ficou feliz com a morte da irmã, esta cura-se das dores nas pernas.

Sobre os problemas do método psicanalítico e dos seus fundamentos, sobre Jung, nem palavra.

Como se deve, calcular este tipo de divulgação de quaisquer questões científicas ou outras, é dos tais que deixam as pessoas mais ou menos com a mesma compreensão do assunto que tinham antes de serem brindadas pela «divulgação».

Quanto à questão da incompreensão suscitada pela obra de Freud, esta aparece-nos exemplificada no amigo médico bem situado na vida que não quer complicações e tem medo de ir demasiado longe, e na mãe, que defende também a primazia da sensatez, da boa reputação como meio ou como factor importante para se singrar, e fica-se por aí.

Acrescente-se uma ligeira «cor» relativamente ao anti-semitismo com um «insulto» da doente que diz a Freud que ele é mesmo judeu, preocupações da mãe por o filho além de ousado ser judeu e, no princípio e no fim da peça os preparativos da partida de Freud, a quem o nazismo torna impossível a vida na Austria e o aparato policial e militar por que é rodeado.

No que respeita a interpretação, serão de destacar Jacinto Ramos e Lígia Teles, a grande distância dos outros intérpretes especialmente da «mãe» e do seu tom escandalosamente declamatório.

A encenação não tem nada de especial a salientar, nem de muito mau nem de bom. Tudo junto, dá uma peça que aflora este ou aquele problema para, em seguida, os iludir sem os desenvolver, e que se transforma, no fim de contas, numa históriazinha não demasiadamente mal contada, com um pendor acentuado para o romanesco, para o sentimentalismo bem comportado (Freud parece muito feliz porque a paciente mais tarde veio a casar e teve filhos), para a «vida do sábio» integrado na família-toda-muito-simpática que vai descobrindo umas coisas com ar de quem vai resolvendo uma charada.

Donde se conclui que a mediania, pelo menos esta, não leva a nada e os cordelinhos deste estafado «teatro de consumo» já vêm tanto ao de cima quando a peça procura não ser demasiado estúpida como nas «xaropadas» que o cidadão diariamente e através de diversos «melos de comunicação» vai ingerindo.

Portanto, se for a Lisboa e tiver dinheiro para ir ao teatro, não tenha medo de ir ver a Comuna ou de ir a Cascais ver «As Criadas». Pode até ainda não ser muito bom, nalguns casos, mas é teatro, e é procura.

António Vítor Dias da Silva

Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 22

Vila Real de Santo António

António Vítor Dias da Silva, vem por este meio dar a saber aos seus Ex.ºs Clientes, Fornecedores e ao Público em geral, que a partir de 1 de Janeiro de 1973 deixa de fazer parte da firma Casa Vítor e Vítor de António Vítor Dias da Silva e Vítor dos Santos Brito, cedendo a sua parte ao sócio Vítor dos Santos Brito, continuando a exercer a sua actividade comercial no mesmo ramo de negócio individualmente na morada acima indicada, pelo que espera continuar a merecer a preferência dos seus artigos e serviços no seu comércio.

Grato por todas as atenções dispensadas,

António Vítor Dias da Silva

Espaços
Nomes e pássaros.
Então, de súbito,
Plano sobre uma cidade des-
[conhecida]

Construo o palco
E sou orador mudo.
Os aplausos silenciosos
Ressoam pelos ares,
Retomo o orgulho de salvador
[de almas,
E corro em direcção ao vento.
Busco na intensidade dos sons
[uma gruta.

Aqui,
Princípio do fim
Dos espaços que não são es-
[paços,
Dos silêncios que não são si-
[lêncios,
Estagno em busca da verdade.
Sopro nas faces dos animais
[contraídos,
E em troca
Dão-me o mundo da resigna-
[ção.

Ainda hei-de cruzar o mundo
Transportando um painel que
[dirá:
— O homem é feito de barro
[poético.

Amsterdam, 72

Vítor Pereira Brás

ALGAROTEL Consórcio Hoteleiro do Algarve, S. A. R. L. Convocatória

Assembleia Geral Ordinária da Algarotel — Consórcio Hoteleiro do Algarve S. A. R. L.

Fica convocada a Assembleia Geral Ordinária da Algarotel — Consórcio Hoteleiro do Algarve S. A. R. L., para o dia vinte de Janeiro de 1973, pelas quinze horas, na sua sede social, Hotel dos Navegadores em Monte Gordo, com a seguinte ordem de trabalhos:

- I) Aprovação ou alteração do Relatório de contas do ano de 1972.
- II) Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1973-1975
- III) Proposta de aquisição de terrenos para construção com fins turísticos, no Algarve.

Monte Gordo, 3 de Janeiro de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Sociedade Turística Vasco da Gama S. A. R. L.

Dr. Pedro José Delgado

VENDE-SE Assador de Frangos 3 ESPADAS

A carvão, com rotação-eléctrica, estado novo.
Contactar o telefone 95166 de Vila Nova de Cacela.



BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita
assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ouvidor, 86 — Tel. 2522838
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS
E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Avenida da República, 83

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLOG
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof. 45308/09-4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

ESPAÇO DE TAVIRA

Repetimos: Em prol da criança tavricense, o quê?

PUBLICOU o Jornal do Algarve, em 16 do mês findo, um nosso artigo a que demos o título «Em prol da criança tavricense, o quê?», onde expressávamos opinião sobre a campanha que se vem desenvolvendo no jornal «Povo Algarvio», por intermédio do seu colaborador, «Dom Carlos», a favor da criação de um novo Lar da Criança, na cidade de Távira.

Na nossa qualidade de tavricense, tivemos oportunidade de acompanhar a existência do antigo Lar da Criança, que durante cerca de um quarto de século um grupo de senhoras com a ajuda da caridade pública, conseguiu manter, após tê-lo criado e organizado, numa altura em que ele plenamente se justificava.

Felizmente os tempos têm mudado e a necessidade que antes afectava certos sectores da cidade, menos privilegiados, tem desaparecido. Desta maneira, o Lar da Criança passou a ser menos procurado pelas famílias que dele antes careciam e a sua finalidade e objectividade viu-se reduzida e ultrapassada. Assim, a direcção daquela instituição, em conjunto com as autoridades civis e eclesiásticas da cidade, achou por bem encerrá-la, tendo o cuidado de fazer orientar da melhor maneira a vida das sete crianças que nela então se encontravam.

Foi então que «Dom Carlos», não há muito radicado na cidade, não achando bem que se encerrasse o Lar, se lançou naquela campanha,

que vem desenvolvendo há cerca de um ano, tempo suficiente para provocar a coesão dos tavrenses e a sua adesão à causa. Mas os tavrenses, na maioria concordam que o Lar da Criança é obra que não se justifica, presentemente, e quando lêem afirmações como as de que muitas crianças tavrenses precisam da caridade alheia, riem da utopia. A nosso ver, dever-se-ia ter reagido contra o que pudesse tentar convencer qualquer leitor forasteiro de que Távira é cidade miserável, onde a mendicância infantil é espectáculo de cada esquina, e isto fez com que publicássemos o nosso referido artigo que mais não traduz do que a opinião de um tavricense conhecedor da sua terra e, de certa maneira, a par do assunto versado.

Em 30 de Dezembro, surgiu no jornal referido um escrito recheado de lamentações, acusações e interrogações, que visavam não só a nossa pessoa, como também o Jornal do Algarve. O artigo, cujo título nos acusava de querer destruir a campanha do Lar da Criança, era assinado por Varela Pires. Não tendo a honra de conhecer o articulista, nem dando motivos para a sua reacção, admirámo-nos da forma como discordava da nossa opinião, uma vez que, não sendo de Távira nem aqui residindo, não conhece intimamente a vida quotidiana e social dos tavrenses. Por outro lado, a maneira como se referiu ao próprio Jornal do Algarve, deu-nos a impressão de estarmos perante alguém a escrever por encomenda e com um sentido que não seria o da defesa de uma causa alheia. Mais tarde, viemos a saber que o sr. Varela Pires que deslealmente se interrogava se o Jornal do Algarve não teria publicado o nosso escrito na primeira página por falta de outro artigo de fundo, não é, para o jornal a quem fazia tão rasgado elogio, um desconhecido, pois alguma prosa sua tem sido no jornal recusada, não só por falta de qualidade como de idoneidade. E esta explica-se na última carta que o jornal lhe dirigiu, esclarecendo porque rejeitava a sua prosa.

Távira não necessita presentemente de um Lar da Criança. Na nossa cidade não existe, como se diz, tão grande número de crianças a carecerem de um bocado de pão alheio para mitigarem a fome. Necessita, sim, de outras realizações, como um jardim-escola onde se possa recolher as crianças enquanto os pais trabalham, ou de centros de educação desportiva e recreativa, para a formação física e espiritual dos mais pequenos.

E se alguém tentar uma campanha para erguer um destes empreendimentos terá certamente o apoio dos tavrenses.

Orlir Chagas

Trespasa-se

em Vila Real de Santo António

super mercado em actividade há mais de 3 anos, equipado com todos os requisitos de conservação pelo frio, registadora electrónica, góndolas, balcões, estantes metálicas e boa existência de géneros alimentícios e garrafeira.

Boa localização, na passagem de turistas nacionais e estrangeiros.

Tratar com Adelino Lopes Palmeira — Rua dos Centenários, 38 e Rua do Exército — Vila Real de Santo António.

Tratamentos de Inverno de Vinhas e Pomares

(contra a Excoriose da vinha, formas hibernantes de Insectos e Ácaros)

DR. D.N.O.C. (CREME)—VALADAS OU GEBUTOX

para outras informações, consultar os Serviços Técnicos de

Valadas, Lda.

Divisão Agrícola:

Calçada Marquês de Abrantes, 40 r/c Dt.º — LISBOA
telefs. 690174/5/6

Filial: Largo do Mercado, 29 — FARO — telef. 23497

ALCOUTIM: Progresso, decadência e esperanças renovadas

(Conclusão da 1.ª página)

so andaluz e vasta comunicação humana em termos de verdadeira amizade. Os cruzamentos sanguíneos mais estreitavam esses laços, e ainda hoje todos os estabelecimentos agrícolas margeando aquele lado do rio são de descendentes desses velhos portugueses. E seria interessante averiguar dos motivos que levavam o português a essa forma de ocupação na outra banda do rio, não o fazendo tão só no lado nacional.

Essa progressiva vida durou até fins do século passado, quando o caminho de ferro chegou ao Algarve depois de uns anos de paragem em Beja, na indecisão de seguir Guadiana abaixo ou tomar o traçado que depois viria a ter. Foi esse o primeiro golpe na vida da vila que, apesar disso, manteve ainda por muitos anos bastante animação como armazém de mercadorias em trânsito para o seu enorme «interland».

Na primeira década deste século, surge no rio o barco a motor entre Vila Real de Santo António e Mértola. Mais rápido, evidentemente, e independente de marés, retirou à vila a sua função primordial de «ponto de maré». Esta, ainda assim, continuou a ser armazém, até que o último e fatal golpe, o «de misericórdia» lhe foi dado com a abertura, na década de 30, da estrada Vila Real de Santo António-Mértola, que, passando ao largo, a cerca de 6 quilómetros, tornou Alcoutim um beco sem saída: os produtos passam a ser postos pela camionagem à porta do consumidor, o rio morre, completamente, em pouco tempo e com ele a vida a que dava origem.

COMO TOMOU FORMA UM TODO QUE FOI GRANDE

Postas estas breves considerações em relação à cabeça do concheiro, vejamos como o seu enorme corpo, por outras vias, se conduz ao mesmo fim.

O Guadiana, como os seus afluentes Vascão, Foupana, Odeleite e outros mais pequenos, corre profundamente encaixado em rochas de xisto foliáceo impermeável, trabalhando em relação aos terrenos adjacentes como vala de dreno ou enxugo. Impermeáveis, como se disse, os terrenos não admitem a menor infiltração, e das poucas águas das escassas e irregulares chuvas do curto período estacional de Inverno (Dezembro, Janeiro e Fevereiro) nem uma gota é absorvida, e mal caída, aí vai correndo à superfície e drenando a magra terra solta das taliscas que o prolongado e escaldante Verão desagregou ao estalar das rochas. A pobreza da vegetação espontânea, composta de estevas, tojos e xaraguços (designação local de uma xerófila) e a aridez desértica que caracteriza a região, estendem-se pela Espanha adiante, além-fronteira. Essas mesmas xerófilas, apesar da pouca água de que necessitam, vêm-se ainda assim obrigadas, durante um Verão de nove meses, a acomodação difícil, ora despindo-se de folhas, ora recorrendo-as de resina ou reduzindo-as a espinhos. A grande magreza dos solos e sua extrema aridez condicionaram a forma dispersa da população em pequenos agregados autárquicos à roda do poço, nos

raros locais onde foi possível descobrir água a alguma profundidade. A sustentação de cada um desses pequenos grupos de vinte ou trinta famílias, exige mais ou menos uma área de 50 quilómetros, pelo que uns se encontram a 6 ou 8 quilómetros dos outros.

Segundo a tradição, o interior do concheiro foi completamente deserto, até tempos bem recentes. De facto, não se encontram vestígios de ocupação antiga e as actuais habitações são ainda as mesmas, sempre conhecidas dos antigos. Pode assim crer-se na velha versão que por vezes ia ao ponto de descrever com minúcias as origens de alguns desses povoados, nada custando a admitir que a região nunca tivesse sido ocupada por fenícios, gregos, romanos ou árabes, ao tempo em que o homem era raro e o interior superabundante as boas terras agrícolas.

Corroboram essa ideia as várias medidas tendentes ao povoamento. Alcoutim foi capitania-mor; coito onde encontrava segurança o perseguido pela justiça do reino, e até meados do século passado, era ainda isenta de serviço militar e não se pagavam ali quaisquer tributos. No estandarte municipal inscreve-se como divisa o «Alleo» com dois «LL», que segundo alguns significaria o cajado de azambujo, mas que pode também ter o sentido sociológico de «terra livre de sujeições feudais». Mas — pensa-se — nem com estas nem com quaisquer outras medidas teria então sido possível lutar contra tão adversas condições. Só, portanto, alguns criminosos foragidos, vivendo da caça e pilhagem podem ter habitado estas serras e muito possivelmente todas as do Algarve.

A própria zona ribeirinha entre Castro Marim e Mértola, apesar do alicante convite do rio à penetração, só teve quatro ou cinco pontos de ocupação, e, ao que parece, com o fim único de garantir segurança à navegação. Podemos assim crer que a actual ocupação é relativamente recente e que só uma sábia prudência, adquirida em longa experiência com a terra, seleccionando as relações mais favoráveis à existência e à reprodução das condições de perpetuação permitiram ao homem ali manter-se por tanto tempo. Por um respeito religioso à magreza dos solos, grandes pontos e agricultura rotineira de simples manutenção, conseguia condicionar as fracas reservas e garantir desse modo, ainda que em baixo nível, o equilíbrio físico-biológico.

Esquecendo porém tudo o que aprendera, esse mesmo homem, na década de 30, ensaiou fazer do trigo uma cultura com fins lucrativos. A charrua, que substituiu o arado de madeira, era técnica desconhecida e superior ao seu atraso: permitiu-lhe triplicar as sementeiras

raras e, na mesma proporção, aumentar durante 6 ou 8 anos as produções muito acima do que a natural magreza dos solos aconselhava. Nesse curto período de economia autenticamente antropofágica, os solos paupérrimos e sem pouso foram totalmente esgotados e a produção teve uma quebra vertical. Sem entender a razão dos factos nem ter possibilidade de modificá-los, tentou novo nível de equilíbrio mas a vida descera já tão baixo que nada lhe foi possível. Nessa tentativa desfiz-se primeiramente dos gados, como animais onerosos e a seguir dos próprios animais do trabalho, mas como nem assim conseguisse manter-se, acaba ele próprio por emigrar, expulso pela terra que o não suporta.

VIARÁ COM O TURISMO O MILAGRE QUE SE ESPERA?

A este fluxo de origem repulsiva, breve se segue o êxodo pelos fenómenos atractivos dos locais de destino, e assim é que a população se reduz hoje a menos de um terço, e este quase improprio, o que faz perigar a perpetuação. A estrutura e funcionamento da pequena sociedade de cada um destes agregados, assentavam na forma de apropriação e exploração da terra. Dois ou três lavradores proprietários, descendentes daquele que, chegando em primeiro lugar, abriu o poço e com isso se tornara dono das terras em volta, à moda feudal, coroavam a pequenina pirâmide; o resto eram ganhões e camponeses sem terra que a alugavam à razão. Mas, com aquela desertão dos homens a terra perdeu o valor e a pirâmide ruíu.

Os efectivos actuais — analfabetos, inválidos e velhos rotineiros — por inadequada socialização, não oferecem qualquer garantia de preservação e continuidade e muito menos a de com eles se comporem os mecanismos indispensáveis aos processos evolutivos de transformação. Somos assim chegados ao ponto de nada mais poder esperar se de fora não vier o remédio. É evidente, porém, que nem com todas essas tão adversas e desencorajantes condições nos devemos, nos tempos actuais, render a fatalismos impostos pela natureza, nós que sem sair de casa, vemos o nosso semelhante ir à lua e, sem ir tão longe, admiramos o milagre israelita.

A verdade, é que o concheiro de Alcoutim atravessa gravíssima crise, de que não pode sair sozinho; que tem grandes problemas atinentes à existência e conservação e outros à perpetuação. A parte a radical transformação por que poderia passar entrando nos circuitos turísticos, onde desempenharia papel insubstituível fornecendo ao turismo balnear aquilo que lhe falta — a possibilidade de, estando-o na caça, evitar ao turista o bocejo de enfado que a natural monotonia das praias acarreta — à parte isso, outras potencialidades jazeram ocultas, como a densa floresta de eucaliptos, capaz de imprimir nova feição a um verdadeiro deserto.

A aridez e extrema seca do ar foram sempre a grande calamidade da região e, no entanto, os seus inúmeros córregos e barrancos continuam, ano após ano, a drenar para o mar não só a pouca água das chuvas como a magra terra de xisto desfeito. O Guadiana continua a oferecer as suas maravilhosas condições de transporte económico, e, segundo opinião geral dos nativos que não podemos pôr em dúvida, Alcoutim dispensaria quaisquer outras propagandas para entrar nesses circuitos turísticos, se uma estrada marginal a ligasse a Castro Marim. Tudo isto, enfim, são problemas demasiado «caros» para as possibilidades locais, mas que ao estrangeiro talvez se tornassem fáceis de resolver e transformar de forma compensadora.

Luís Cunha

Planos de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

Ferragudo e Porches, possam ser feitas num curto prazo.

No sector da instrução, refere o plano que «no decurso desta gerência deverá ser construído o edifício escolar do núcleo de Alfanzina» e que se encontra em funcionamento, com as instalações em vias de conclusão, a Escola Preparatória de D. Sancho I.

Os jardins e arborização continuam a merecer todo o interesse da parte da Câmara, estando praticamente concluída a remodelação do Jardim 5 de Outubro em Lagoa, e contendo-se embelezar também, no ato em curso, o jardim fronteiro à Igreja matriz.

Para despesas de internamento e tratamento de doentes pobres, e de transportes aos hospitais, orçamentar-se-ão, respectivamente as verbas de, 198 956\$00 e 10 contos.

Pontes Eusébio

Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133
Resid. 24253

F A R O

Cinquentenário dos Bombeiros Voluntários de Faro

A prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Faro (Cruz Lusã) comemora o cinquentenário da sua fundação. Gozando de justificado apreço, a corporação tem prestado relevantes serviços. A assinalar a efeméride, o efectivo da Cruz Lusã, com bandeira e fanfara, desfilou pelas ruas da cidade. Efectuou-se uma romagem ao cemitério da Esperança onde foram depositadas flores nas campas dos bombeiros falecidos e guardado um minuto de silêncio. Mais tarde no quartel, decorreu um almoço de confraternização.

Quotas

da firma Rosa, Frágoso & Rodrigues Lda. com sede em Lagos — Vendem-se as respectivas quotas aos sócios Frágoso e Rosa, por estes residirem fora da sede. Tratar pelo telefone 72104 — Aljezur.

Impressor tipográfico auxiliar

ADMITE

Aliança Gráfica do Sul, Lda.

Avenida da República, 66-68 O L H A O

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EMPREITADA DE CONCLUSÃO DA CONSTRUÇÃO DO AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

2.ª Fase

Anúncio

No dia 12 de Fevereiro de 1973, pelas 18 horas, realizar-se-á nesta Câmara Municipal o acto público do Concurso para a conclusão da construção do Agrupamento em epígrafe.

Preço base do concurso 1 695 475\$00
Depósito provisório 42 386\$90

Alvará da I Categoria e da Sub-classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Câmara Municipal ou em «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — Avenida Duque d'Ávila, n.º 169-6.º — Lisboa.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Câmara Municipal

Vila Real de Santo António, 6 de Janeiro de 1973.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

CELEBROU-SE O VI DIA MUNDIAL DA PAZ

(Conclusão da 1.ª página)

cem in Terris», como pilares fundamentais da ordem social.

«Já, em anos anteriores, fomos convidados pelo Papa a meditar na importância e necessidade de cada uma destas virtudes em relação à paz.

«Não haverá paz enquanto a verdade objectiva, lealmente procurada e aceite, não constituir o fundamento das relações entre as pessoas, entre os grupos sociais e entre os Estados.

«A paz não se edifica sobre a mentira, sobre o preconceito, sobre a informação tendenciosa ou deturpada. «A verdade exige — escreveu João XXIII — que nas múltiplas iniciativas, através da utilização das modernas invenções técnicas tendentes a favorecer um maior conhecimento entre os povos, se adoptem rigorosamente critérios de serena objectividade». (P. T.).

«Não haverá paz, enquanto não existir maior justiça. Diziam os bispos reunidos no último sínodo: «Se bem que não seja da nossa competência fazer uma análise muito profunda da situação do mundo, podemos no entanto dar-nos conta das graves injustiças que envolvem a terra dos homens com uma rede de dominações, de opressões e de abusos que sufocam a liberdade e impedem à maior parte do género humano a participação no edificar e no desfrutar de

um mundo mais equitativo e mais fraterno».

Não haverá paz se o mundo não crescer no amor. Como afirma o texto preparatório deste dia, divulgado pela respectiva Comissão Pontifícia, «tornar possível a paz significa apostar no amor; o amor vertical para com Deus e o amor horizontal, que faz recuar indefinidamente as barreiras de raça, de cor, de cultura, de nacionalidade, de ideologias». Só a força do amor vence o egoísmo humano, a tal «erva daninha» que alimenta o ódio e a discórdia.

Não haverá paz, enfim, sem homens livres num mundo livre. Pergunta o Papa se «poderemos dar o nome de paz a umas tréguas, a um simples armistício, a uma prepotência passada em julgado, a uma ordem exterior assente sobre a violência e o medo, ou, ainda, a um equilíbrio efémero de forças que se enfrentam ou ao regime férreo que mantém quietas as correntes de oposição?». E logo responde em todo o vigor da sua palavra profética: «Hipocrisia, de que a história está cheia!».

Infelizmente, nem as palavras do Papa nem as do Patriarca de Lisboa são ouvidas por aqueles que colocam os interesses pessoais e da política acima da felicidade dos povos. E a paz continua a ser uma utopia no mundo agitado em que vivemos...

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 Consultório
Faro 26855
23104 2247 residência

Vende-se

Traineira Nova Boa Fé

Construída em 1964, motor Cumming de 260 H. P. Comprimento 20 metros. Com ou sem rede, com ou sem alador, com ou sem alvará.

Tratar com José Maria Martins — Travessa 9, n.º 4 — BUARCOS — Figueira da Foz — telefone 22581.

Cartório Notarial de Vila do Bispo

LUSORTA-Sociedade Exportadora de Produtos Hortícolas, L.ª

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 2 de Dezembro de 1972, lavrada de folhas 42, a folhas 48, do livro de notas para escrituras diversas n.º A-13, deste Cartório, e em virtude de divisão e cessão

de quota e de admissão de novo sócio, ficaram sendo ANTONIUS JOHANNES GOEMANS, GERARDUS HENRICUS VAN OS, THEODOR HENGSBACH e JAMES ROY DALE, os únicos sócios da sociedade em epígrafe.

Que, pela mesma escritura, foi elevado o capital da dita sociedade de 1 200 000\$00 para 2 200 000\$00 e alterado o artigo 3.º do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de 2 200 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma das quotas dos sócios a saber: ANTONIUS JOHANNES GOEMANS — 550 000\$00; GERARDUS HENRICUS VAN OS — 550 000\$00; THEODOR HENGSBACH — 550 000\$00; e JAMES ROY DALE — 550 000\$00.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 27 de Dezembro de 1972.

O Ajudante do Cartório,
José Vítor Leal Mateus

Chefe de mesa e vinhos

Oferece-se. Grande prestígio profissional e dever de responsabilidade. Dão-se referências.

Resposta a este jornal ao n.º 16 183.

Marinhas dos Mascarenhas

Arrendam-se estas Marinhas, localizadas nos subúrbios da povoação da Mexilhoeira da Carregação (Lagoa), pelo prazo que for conveniado com início em Fevereiro de 1973. Recebem-se propostas em carta fechada dirigida ao escritório do Dr. Marreiros Neto, em Portimão, propostas que serão abertas no mesmo local, pelas 15 horas do dia 27 de Janeiro corrente. Caso as propostas não interessem, fica reservado o direito da sua não aceitação.

Informações no referido escritório ou, em Silves na residência do sr. Salvador Fava.

ALGARVE...

Sol, Praias Douradas, Lendas, Moiras encantadas, Boa gente, Carnaval de Loulé, Amendoeiras em Flor e...

TIANICA

— AGUARDENTE DE MEDRONHO —

Prestigio e qualidade com garantia

Turismo e poluição

(Conclusão da 1.ª página)

As técnicas, para que a poluição, mesmo temporária, se desencadeasse com todas as suas consequências e implicações da máxima gravidade para o turismo e para os habitantes da região. Tendo em consideração a gravidade daquelas afirmações e apreensões e conhecidas as bem elaboradas exposições e contra-exposições enviadas aos Ministérios competentes, julguei útil atentar novamente no problema e informar-me junto de S. Ex.ª o Secretário de Estado da Indústria da problemática que estava, na altura, envolvendo o estudo e apreciação do projecto da fábrica de cimento de Loulé.

aproveitamentos turísticos em curso ou em vias de aprovação e em 27 de Junho a Câmara Municipal do concelho de Loulé sem grandes apreensões, em relação à possível poluição — o que não aconteceu com a de Coimbra, a braços com o mesmo problema — e em face da informação dos seus serviços técnicos (desconhecia a extrema especialização dos serviços técnicos camarários daquele concelho) e verificando que a instalação do referido estabelecimento industrial se encontra aprovada pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais, deliberou, por unanimidade, deferir o pedido.

Estas ocorrências levaram-me — 20 de Julho de 1972 — a escrever a S. Ex.ª o Secretário de Estado da Indústria gorida, que foram as minhas diligências pessoais, que provocaram tão-somente, talvez, o aceleramento do processo de aprovação e licenciamento da fábrica e não a clarificação desejada das dúvidas surgidas. Solicitava então a S. Ex.ª que me fosse informado pelos serviços competentes da Secretaria de Estado se existia efectivamente ou não perigo de poluição, não obstante os métodos antipoluentes a empregar e, em caso afirmativo, quais as responsabilidades que recaíam sobre a entidade poluidora, possíveis sanções oficiais e indemnizações aos ofendidos. (Continua)

Sugestões para um centenário

(Conclusão da 1.ª página)

cidade-museu do Algarve, perguntamos: No dédalo de suas ruas, o que há nesse sentido? Nada, se não, e unicamente, a indicação de hotéis e restaurantes. Não deixemos os que passam atravessar descuidadamente a baía, ou apenas seguirem pela Avenida e, em andamento, mal divisarem a zona histórica, porque o mar mais os atrai. Que é feito de um painel de azulejos, com as belezas da cidade, que existia em plena baixa? E porque não a sinalizam com setas indicando por exemplo: o Castelo dos Governadores, janela de D. Sebastião (manuelina), igreja de Santo António e Museu, estátuas de D. Henrique e Gil Eanes, monumento aos Mortos da Grande Guerra, fortaleza Pau da Bandeira? Ou outros pontos, mais esquecidos, mas não de menor relevância, como a Igreja de S. Sebastião, de pórtico Renascentista; a capela de ossos? (Sim! Que divulgação se tem feito de tal capela, sendo tão raras as existentes no País?), o nicho de S. Gonçalo de Lagos, a primeira sepultura do Infante, e diversas, indicando «Panorâmica das Muralhas»? Uma seta na Praça Luís de Camões, diria como é belo ver-se o baluarte da Porta dos Quartos, em plena cidade, ao topo da Rua Infante de Sagres. E junto a este, outra seta indicaria o baluarte do Paol, que tão facilmente se converteria em miradouro. Será difícil concretizar estas sugestões? J. Ribeiro

N. do A. — No artigo anterior com o mesmo título, «Sugestões para um centenário», deve-se interpretar que os arcos da varanda do Convento do Carmo serviram de tema para uma tela do grande pintor José Campas.

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

se e viesse. Pedi um café e o tal «medronho» e depois reparei que na mesa dos meus vizinhos todos bebiam também o seu «medronho». Nessa altura, disse à empregada: «Eu pago o que eles estão a tomar e se perguntarem alguma coisa diga que foi presente do Pai Natal». E assim foi. Daí a cinco minutos eles começaram a vir até mim, não estendida, a sorrir, a pedir desculpa, a agradecer... E ficámos todos a falar, olhamenses, pescadores na maioria. Mais uma rodada e a seguir eu já estava a ser convidado para passar as férias com a família na ilha da Armona, em casa do Ventura e tínhamos uns brutos programas de pescas, caldeiradas, copos, etc., etc. Prometi aceitar, se pudessem vir a Olhão em Julho porque não gosto muito dos meses de Agosto e Setembro. E eles foram arrancando cada um para sua casa. Todos, menos um: o Toninho, que ficou comigo a falar até a tasca fechar. Quem é o Toninho? É um moço de 24 anos, de boa presença, que chegou há seis meses do Ultramar (tinha estado lá para o leste de Angola, em missão de soberania na especialidade de transmissões).

Sáímos e continuámos a conversar: a vida, desilusões, aborrecimentos, um tipo pessimista ansioso de viver. Apenas com 24 anos, mas com pouca sorte... Especialidade na vida civil: a amêijoia (70 ou 80 escudos por dia, quando há...). Como vive? Em casa de uma irmã casada (o cunhado é outro tipo fize mas que escolheu uma profissão mais rendosa: as construções). A partir daí até quase às três da manhã foi uma luta corpo-a-corpo que travámos: ele, que não valia nenhum, que era estúpido, etc. etc., eu a tentar convencê-lo do contrário. E andámos por aí, por esse Olhão nocturno: beira-rio, bares, Rua das Lojas, Avenida... E agora comprometi-me a arranjar-lhe um trabalho decente e a vir passar as férias a Olhão. A gente mete-se em cada uma! Todos nós temos os nossos dias de azar, paciência. Adeus, até ao meu regresso! Mateus Boaventura

Compra-se Prédio em construção ou recente, até dois mil contos, de preferência em Faro, podendo interessar mesmo com hipoteca. Resposta à Rua José Joaquim de Moura, 4-1.º, em FARO.

OS APARTAMENTOS MOBILADOS de J. PIMENTA SARL oferecem-lhe a melhor aplicação do seu dinheiro Para rendimento ou habitação própria consulte J. PIMENTA SARL LISBOA: Pr. Marquês de Pomal, 15 — Telef. 45843-47843 QUELUZ: Edifício-Sede, Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2 AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Cantinho de S. Brás

Em 1973 continuará o fluxo emigratório?

TUDO indica que sim. A torrente imparável, não poderá — nunca! — suster-se no seu termo. E o mar das solicitações é largo e profundo. São as Franças, enquanto se não molda a língua ao idioma de Vítor Hugo. Depois, as aragancas doutras margens, ávidas dos filhos são de corpo (não obstante a alma sangrando) que os levam. O caudal só não terá força, quando origem e afluentes perderem energias, a favor de outras (ou das próprias) actividades regulares, desde que bem conduzidas. Dia não passa que me não cheguem notícias de fulano ou sicrano, dando conta do peregrinar sãodrasense pelo mundo. Alguns, na minha pobre ignorância, julgava-os ainda bem perto. Ali, a dois dedos de semear, presos à curta jebra da terra, desbravada serro abaixo, serro acima, entre carvalhos e pedras, ajardinando o íngreme agro. Outros, sabendo-os longe, pasmo da sua ousadia em atravessar fronteiras. E eu que os achava sempre tão cordatos! Tão submissos! A nossa serra está deserta. Ou quase. Logo, feita mataagal, quem será capaz de, nela, descobrir as velhas veredas de cabras que serviam de estrada aos heróicos (diríamos que excomungados) serrenhos? Há cerca de uma vintena de

anos, período (ainda) áureo do nosso concelho, pensou-se que os nossos sítios mais representativos poderiam sonhar transformar-se em aldeias. Hoje, teme-se vê-los apagados do mapa. Culpas do acontecido a emigração, seria a mais ingrata injustiça: porque ela começa aqui, não é filha do espírito aventureiro (isso seria loucura) e os que emigram não fazem turismo: trabalham. Permitir o êxodo, é um dever que nos assiste, enquanto social e economicamente, não soubermos dar as mãos, criando o campo de trabalho rentável, de suficientes e modernas indústrias, agora inexistentes ou derivadas. Para tanto, muitos estudos há a fazer. Capitais volumosos a empatar. Apoios financeiros a assegurar. Então, arrancar com entusiasmo. De contrário, ficamos, todos, na poesia da saudade. Marcelino Viegas

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Notariado Português Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório e no Livro de Notas para escrituras diversas número vinte e um de folhas sessenta e cinco verso a folhas sessenta e sete verso em trinta de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois, foi constituída pelos outorgantes José Correia Apolónia e Francisco Manuel Madeira Rodrigues, ambos casados segundo o regime da comunhão geral de bens, respectivamente com Luzia Munhoz do Nascimento Apolónia e Maria Virgínia Martins Gomes Rodrigues, naturais, aquele, de Castro Marim e este de Albufeira, residentes, aquele em Vila Real de Santo António e este em Loulé, uma sociedade por quotas regida nos termos dos artigos seguintes: Primeiro: A sociedade adopta a firma «Madeira & Correia, Limitada», tem a sua sede na Avenida da República, sessenta, em Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado a contar de um de Janeiro de mil novecentos e setenta e três, data do seu início; Segundo: O objecto da sociedade é o comércio de electrodomésticos, tintas, materiais de construção civil e motores marítimos, englobando também a actividade de agentes de seguros, podendo todavia exercer qualquer outra actividade em que os sócios acordem e não careça de autorização especial; Terceiro: O capital social é de duzentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de cem mil escudos pertencente ao sócio Francisco Manuel Madeira Rodrigues e outra quota de cem mil escudos pertencente ao sócio José Correia Apolónia; Parágrafo único: As quotas dos sócios encontram-se integralmente realizadas em dinheiro; Quarto: É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios; na cessão a estranhos terão direito de opção a sociedade em primeiro lugar e os restantes sócios em segundo. O valor da quota ou quotas a ceder será determinado em balanço a efectuar para o efeito; Quin-

to: A gerência compete aos sócios, com ou sem remuneração, conforme deliberação da Assembleia Geral; Parágrafo primeiro: Para que a sociedade se considere válidamente obrigada é necessária apenas a assinatura de um só gerente; Parágrafo segundo: Os gerentes são dispensados de caução; Sexto: no caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, caso em que é permitida a divisão das quotas; Parágrafo único: Enquanto não for feita a divisão da quota, todos os herdeiros serão representados perante a sociedade por um escolhido por eles e entre eles; Sétimo: em todo o omissis, regularão os preceitos legais e as deliberações dos sócios, constantes das respectivas actas das assembleias gerais. É certidão que extrai e vai conforme ao original. Castro Marim, três de Janeiro de mil novecentos e setenta e três. O Notário, a) Francisco Carreto Clamote

Precisa-se Empregada em Vila Real de Santo António com o curso comercial ou equivalente, ou possuidora de prática de serviço de escritório. Resposta a este jornal ao n.º 16184.

Anúncio Eu, abaixo assinado, João do Nascimento Gabadinho, industrial, residente em Portimão, no Bairro das Cardosas, venho por este meio tornar público que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas por minha mulher OTÍLIA APOLO FIGUEIREDO GABADINHO, quer em seu nome, quer em meu, nem pelo pagamento de quaisquer letras aceites por mim em branco, bem como cheques por mim assinados, em poder da minha referida mulher, dos quais ela se apropriou indevidamente. Porque se encontra pendente no Tribunal Judicial de Portimão uma acção de divórcio litigioso entre mim e minha mulher, agradeço que todos os meus credores me enviem nota dos meus débitos. Portimão, 27 de Dezembro de 1972 João do Nascimento Gabadinho (Segue o reconhecimento)

QUINTA PÁGINA, SEXTA COLUNA TURISMO no ALGARVE E NO MUNDO

coordenação de João Leal BELGAS — ISENÇÃO DE PASSAPORTE PARA PORTUGAL

Os cidadãos belgas que desejem visitar Portugal estão dispensados da apresentação de passaporte, segundo recente determinação do dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros. Este regime vinha já sendo aplicado aos cidadãos suíços e franceses. Uma medida que, a bem do turismo nacional, se deseja conheaça cada vez maior âmbito.

«NOITE ALGARVIA» NA BASE DE ROTA? Está em estudo a organização de uma «Noite Algarvia» na Base Aérea de Rota (Espanha), dedicada aos elementos da Força Aérea Norte-Americana que ali prestam serviço.

15.º SALÃO DE FÉRIAS Decorre em Bruxelas, de 10 a 18 de Março, o 15.º Salão de Férias que reúne aliciente propaganda dos países com oferta de potencialidades turísticas. A abolição do passaporte para os cidadãos belgas confere um especial interesse a este certame no que respeita a Portugal.

BEBERETE DE ANO NOVO No Hotel da Balaia realiza-se hoje o tradicional «Beberete do Ano Novo», com que a direcção daquela unidade distingue quantos estão ligados ao sector turístico.

ANTHONY EDEN NO ALGARVE Vindo da Madeira, onde se encontra em férias, chegará ao Algarve em fins de Fevereiro o antigo primeiro-ministro inglês, Anthony Eden, que se faz acompanhar pela esposa, «lady» Avon.

TURISMO EM CABO VERDE Nos termos do contrato elaborado para desenvolvimento do turismo na Ilha da Boa Vista, em Cabo Verde, a sociedade adjudicatária compromete-se a construir, num período de dois anos, três hotéis com pelo menos capacidade para 1200 camas, além de um aeroporto naquela ilha.

TURISMO NOS AÇORES Calcula-se que esteja concluído em 1975 um novo hotel a construir na praia do Pópulo, na ilha de S. Miguel, e cujo custo ascenderá a 112 mil contos. Com uma capacidade de 200 quartos, representa forte apolo no aproveitamento das potencialidades turísticas daquela ilha e nomeadamente das lagoas das Furnas e das Sete Cidades.

Vítima de acidente de viação Atropelada por uma motoreta, faleceu no hospital de Faro, para onde transitara do de Albufeira, a sr.ª D. Maria das Dores, de 71 anos, viúva.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 825 — 13-1-1973

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo juízo de Direito desta comarca e única secção, correm éditos de VINTE dias, contados da última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ JOÃO RODRIGUES CENTENO e mulher MARJORIE ANNE CENTENO, ele residente nesta vila e ela em Inglaterra, para no prazo de DEZ dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por PINTO DE MAGALHÃES, Lda., Banqueiros, com sede no Porto, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 8 de Janeiro de 1973.

O Escriutário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

Vendo

quota de padaria na Industrial Panificação Quarteirense, Lda. de Quarteira.

Informa na Rua Pedro Nunes, 33-1.º, telefone 24113 — Faro.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças de coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

O Serviço de Formação Profissional

tem para si um lugar de Monitor nas seguintes especialidades:

- AJUSTAGEM
- CANALIZAÇÕES
- CARPINTARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- CARPINTARIA DE MOLDES
- COFRAGENS E ARMADURAS
- COMPOSIÇÃO MECÂNICA
- ELECTRICIDADE AUTO
- ELECTRICIDADE B. T.
- ESCRITURÁRIOS-DACTILOGRAFOS
- FRESAGEM
- MECÂNICA-AUTO
- PEDREIROS
- PINTURA METALÚRGICA E DE AUTOMÓVEIS
- REPARADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
- SERRALHARIA CIVIL
- SOLDADURA A ARGON
- SOLDADURA A ELECTRO-ARCO
- TORNEAMENTO

EXIGE-SE

— Bons Conhecimentos Profissionais

OFERECE-SE

- Carreira atraente
- Bom vencimento
- Regalias Sociais

Informa-se até ao próximo dia 16 de Janeiro nos Centros do Serviço Nacional de Emprego localizados em:

Faro — Rua Brites de Almeida, n.º 12-1.º

Portimão — Rua da Hortinha, n.º 21

Vila Real de Santo António — Rua Dr. Oliveira Martins, n.º 4-1.º

CORREIO de LAGOS

O QUE PRETENDEM OS DETENTORES DE VINHOS COM OS CONSTANTES AUMENTOS DE PREÇOS?

Porque em menos de um mês se verificaram dois aumentos nos preços dos vinhos que assim, em igual prazo, passaram a custar mais 1\$00 por litro, somos forçados a concluir que a união entre os detentores de vinhos para prejudicar os consumidores, é manifesta.

Como há um organismo oficial, a J. N. V. que se nos afigura indicada para estabelecer o controle entre a produção e consumo, causamos espanto a dança de preços, bem reveladora de autêntico descontrolo e liberdade para o que, pelo menos à primeira vista, nos atrevemos a classificar de especulação.

O vinho não é um género de primeira necessidade, é certo, mas desde tempos remotos faz parte das refeições de poderosos e humildes, sendo recomendável o seu uso com moderação. Impõe-se assim, em nosso modesto entender, fazer sustar a marcha desenfreada dos especuladores, pois se pretendem passar ao regime das garrafinhas, para maior prejuízo dos consumidores, que se revelem de vez, para conhecermos de quanto são capazes as pessoas que se organizam em regime de cooperativa para usufruírem regalias especiais, mas esquecem que algo devem fazer em benefício dos consumidores.

A Adega Cooperativa de Lagos, a cujos destinos preside pessoa bem formada, ainda não pratica o último aumento mas porque os restantes detentores serão capazes de a apontar como desleal aos propósitos especulativos formulados, oxalá consiga evitar novos aumentos, ainda que, para tanto, haja de limitar as vendas. Assim daria exemplo de comedimento, em honra de quantos presidem aos seus destinos e da cidade de Lagos, que quer demonstrar vontade de servir para que seja servida.

POR ONDE ANDA O CARLOS ALBINO?

Os homens como Carlos Albino, que sentem, e cantam ou choram, conforme os casos, as alegrias e tristezas dos seus semelhantes, uma vez conhecidos em meios como Lagos passam a fazer parte de todos as suas populações. Assim, Carlos Albino, quem distinguiu Lagos, num agradável serão de arte, com leitura de poemas da sua autoria, que calaram bem em quantos tiveram a dita de o ouvir, e o tem acompanhado através do *Jornal do Algarve*, sentem a ausência da sua voz desde há algum tempo.

Conhecedores da forma aberta e franca das suas expressões, não duvidamos de obstáculos que se oponham ao «terra-a-terra» que lhe é peculiar. Mas porque estamos convencido de que no seu espírito prevalece a vontade de contribuir para uma sociedade maior e melhor e, consequentemente, de se revelar tal qual é, para que as suas ideias vinguem, oxalá tudo se encaminhe para que em breve possamos ouvi-lo nos seus cânticos ao Algarve, que quer ir mais além, e para tanto necessita de ser co-

nhecido através de vozes como a de Carlos Albino.

UM TELEFONE CUJA INSTALAÇÃO SE IMPUNHA

Registamos com satisfação o facto da instalação recente de um telefone na estação de caminhos de ferro, que defendemos sempre, pelo que de benéfico pode representar, para quantos, especialmente de noite ou em ocasiões de chuva, carecem de comunicar com a cidade para a chamada de um táxi ou de pessoas de família que desejem conhecer a sua chegada. Estão, pois, de parabéns quantos intercederam para que tal melhoramento se efectivasse pois se os que o solicitaram defenderam uma causa justa, os que atenderam correspondem aos anseios de quantos vivem em Lagos, ou aqui se deslocam em viagens de negócio ou recreio.

QUANDO CESSARÃO AS PAS-SAGENS ABUSIVAS SOBRE OS CANTEIROS DA AVENIDA?

Datam de há anos os nossos apelos no sentido do respeito que se impõe pelas plantas e árvores, quem diz da nossa avenida, diz de tantas outras que existem pelo País fora, ou em jardins ou mesmo em campos desertos.

As pessoas bem formadas não danificam árvores nem plantas, porque como seres vivos que são, nos merecem estima e respeito.

Não há muito defendemos que se evitassem as passagens abusivas sobre canteiros da Avenida e apelamos para que todos respeitassem a replantação dos chorões nas mesmas. No domingo, percorremos grande parte da avenida e constatamos que os chorões replantados são agora chorões pisados. Não podendo calar tanta ausência de civismo ousamos defender que a Polícia diligencie manter um serviço tendente a meter na ordem os prevaricadores, porque se o conseguir prestará um serviço de valia, a bem do progresso da cidade.

CHOQUE COM UM CANDEIEIRO QUE TEM DADO QUE FALAR

Que os motoristas imprudentes abundam, prova-o o facto de um dos candeieiros existentes no passeio em frente do edifício dos Paços do Concelho, não ter sido poupado a imprudência de um que nos dizem ter saído do «Charco», talvez «encharcado». E com tanta «mexa» devia seguir que o partiu junto à base.

O carro não sofreu muito, mas nós sofremos o desgosto de constatar que motoristas desta natureza podem contribuir para aumentar os desastres pessoais e materiais do dia a dia.

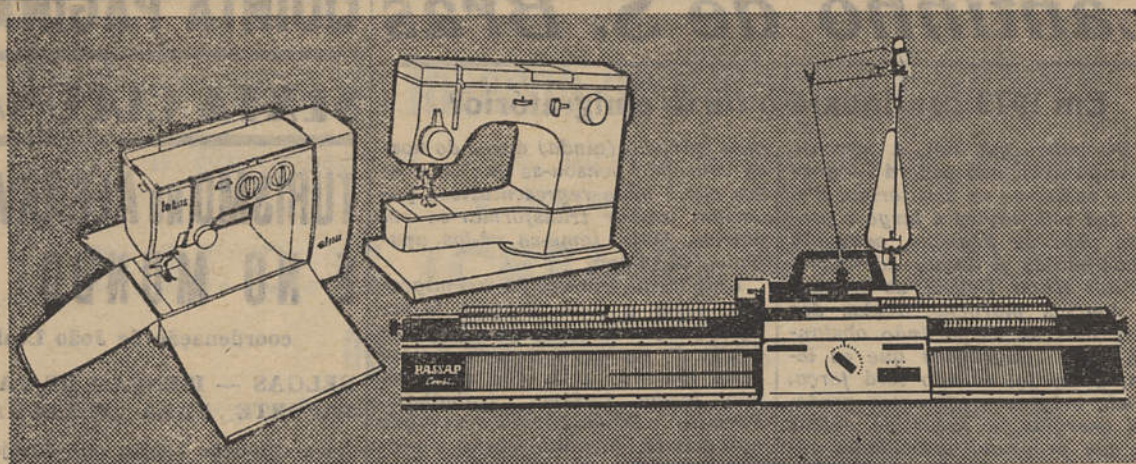
Joaquim de Sousa Piscarreta

Frieiras...

Que flagelo!

Só as tem quem as deseja ter! Usando **QUEIMAX** desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas

À venda nas farmácias



Ocasiação Única!

SENSACIONAL CAMPANHA DE TROCAS



E assim V. pode adquirir por menor preço uma máquina de costura ELNA, de tricotar PASSAP ou SWISS TRICOMATIC.

GRANDIOSA CAMPANHA DE TROCAS

VISITE AS NOSSAS CASAS OU OS NOSSOS AGENTES CONCELHIOS HABILITANDO-SE TAMBÉM AO SORTEIO DE UMA MAGNÍFICA MÁQUINA DE COSTURA OU DE TRICOTAR

EM LAGOS: Rua Conselheiro Joaquim Machado, 20

ORGANIZAÇÕES
Cancela RUA OLIVEIRA MARTINS, 31-C - LISBOA
DEPARTAMENTO **PASSAP + elna**
swiss-tricomatic

Cartório Notarial de Vila do Bispo

A cargo do notário Lic. Manuel Bernardo Amarelo

JUSTIFICAÇÕES

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas N.º A-13, se encontra exarada de folhas 55, a folhas 57, com data de 19 de Dezembro de 1972, uma escritura de justificações na qual: a) — FRANCISCO MARREIROS e mulher ADELINA DOMINGAS, residentes na sede da freguesia de Raposeira, concelho de Vila do Bispo, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, destinado a habitação, de rés-do-chão, com seis compartimentos e quintal, na Rua do Pocinho, do lugar e dita freguesia de Raposeira, que confronta: norte — José Oliveira de Cintra, sul — Vicente de Cintra Correia e ribeiro, nascente — José Pedro Ferreiro, poente — Rua, inscrito na matriz da dita freguesia sob o artigo 293 e em nome do outorgante marido, com o valor matricial de 8 100\$00, omissos na Conservatória do Registo Predial de Lagos. — Que a referida posse tem sido exercida pelos justificantes, há mais de 30 anos, sem qualquer violência e de modo a poder ser conhecida pelos interessados, traduzida na prática reiterada de todos os actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, sem qualquer interrupção, pelo que adquiriram o dito prédio por usucapião, não tendo, assim, documento que lhes permita fazer

a prova da aquisição do seu direito pelos meios normais.

b) — JOSÉ OLIVEIRA DE CINTRA e mulher MARIA FRANCISCA MARTINS, residentes habitualmente na referida Raposeira, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, destinado a habitação, com seis compartimentos, uma dependência e um logradouro, na dita RUA DO POCINHO, que confronta: norte — José Pedro Ferreiro, sul — Rua, nascente — Francisco Marreiros e poente — Rua, inscrito na matriz da dita freguesia sob o artigo 299, com o valor matricial de 8 640\$00, omissos na referida Conservatória.

Que a referida posse tem sido exercida pelos justificantes, há mais de 30 anos, sem qualquer violência e de modo a poder ser conhecida pelos interessados, traduzida na prática reiterada de todos os actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, sem qualquer interrupção, pelo que adquiriram o dito prédio por usucapião, não tendo, assim, documento que lhes permita fazer a prova da aquisição do seu direito pelos meios normais.

Está conforme o original o que certifico.

Cartório notarial de Vila do Bispo, aos 5 de Janeiro de 1973.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

Operação stop no Algarve

No decurso de uma fiscalização do trânsito que a P. S. P. efectuou no Algarve, foram verificados 4 046 veículos, dos quais 2 292 automóveis. Foram instalados postos em Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Oihão, Loulé, Portimão e Lagos, a cargo de 21 graduados e 112 agentes.

Registaram-se 164 infracções, das quais a maior parte (49) devidas à falta de apresentação de li-vrete.

TINTAS «EXCELSIOR»

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Hoje, as artes gráficas, estão ligadas a todos os sectores da actividade empresarial

Acompanhando o esforço produtivo da indústria nacional, procuramos renovar e modernizar a apresentação gráfica

Temos à sua disposição, um serviço eficiente, nos variados sectores da nossa especialidade

Oferecemos-lhe

BOM GOSTO
QUALIDADE
DINAMISMO
EXPERIÊNCIA
RAPIDEZ
PREÇO CORRENTE

Consulte-nos

A nossa técnica e actualização de processos estão ao seu serviço

SIMÃO GUIMARÃES, FILHOS, LDA.
Indústrias de comunicação gráfica
RUA DO POMBAL, 122 - TELS. 25587, 25616 - PORTO

J. PIMENTA

SARL

Pessoal precisa-se para admissão imediata

- Construtores Civis
- Encarregados de construção civil
- Carpinteiros
- Pedreiros
- Ladrilhadores
- Estucadores
- Serventes
- Electricistas da construção civil
- Serralheiros Civis e mecânicos
- Canalizadores

LOCAIS DE ADMISSÃO E INFORMAÇÕES

COIMBRA: R. Nicolau Chanterene, Lotes 1 e 2
 PORTO: R. Campo Alegre, 17
 LISBOA: Reboleira — Paço de Arcos — Cascais — Talaide
 LEIRIA — AGODIM: — Nova Cerâmica da Madalena, Lda.
 PORTIMÃO: Estrada do Vau

- OFERECE-SE EMPREGO ESTÁVEL
- BOAS REGALIAS SOCIAIS
- BOAS REMUNERAÇÕES
- DORMITÓRIOS NAS OBRAS

Mais informações: R. António Enes, 25 — Queluz

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Um infóio fulgurante

Foram dez minutos de futebol espectacular os que o Sporting Farense apresentou no início do prélio frente ao União de Coimbra. Com o esférico bem lançado em profundidade e centros sobre a pequena área, os dianteiros locais sujeitaram Meio a profícuo trabalho.

Surgindo o primeiro golo aos cinco minutos (coisa que há muito se não verificava em São Luís), acreditou-se que uma «goleada» podia acontecer. Afinal, as coisas modificaram-se, o União empertigou-se, o Farense reduziu a velocidade e pairou durante certo tempo o equilíbrio.

Com uma equipa em que faltam alguns titulares (Atraca, Farias, Sobral) os algarvios fizeram inteiramente jus ao triunfo, constituindo o segundo tento, surgido quase no final, a justiça de um resultado certo. Foi autor desse tento Mirobaldo, e Almeida o do primeiro. Menos escura, mas não isenta de problemas, a situação do Farense. Amanhã, a equipa desloca-se a Lisboa, para no Estádio Nacional defrontar o Sporting. A diferença de valores e a circunstância do especialíssimo momento que a turma leonina vive em procura de uma remissão, levam-nos a considerar normal um desaire.

II DIVISÃO

Magnífica primeira volta dos algarvios

Concluída a primeira volta, podemos classificar de magnífica a actuação desenvolvida pelo Portimonense e Olhanense, dois sérios candidatos à promoção. Colocado o primeiro a um ponto de guia e a turma de Olhão a dois pontos do comandante, facilmente se compreende que tudo pode acontecer. Aliás, este clima de extraordinária

Vende-se

uma fazenda situada na freguesia de Estômar, concelho de Lagoa, com boa estrada, bom acesso à luz e água e com boa vista para o mar. Área de 80 000 m² ao preço de 15\$00 por cada metro quadrado.

Tratar por correspondência dirigida a Bento da Conceição Cruz — VALE DE LOUSAS — Porches — Lagoa — Algarve.

Jogos de juvenis em Ayamonte a favor das vítimas de Manágua

Na vizinha cidade espanhola de Ayamonte, realizaram-se dois encontros de futebol na categoria de juvenis, a favor das vítimas do sismo de Manágua.

Colaboraram as equipas dos Obreros e do Recreativo de Huelva, do Ayamonte C. F. e do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, tendo os Obreros empatado com o Ayamonte por 1-1 e o Recreativo batido o Lusitano por 2-0.

Ambos os desafios foram disputados com grande correcção e desportivismo e presenciados por numeroso público, recebendo a equipa do Lusitano um artístico troféu com placa alusiva à finalidade dos jogos.

Corta-mato escolar em Faro

Disputa-se amanhã em Faro a final distrital do Corta-Mato Escolar, em que participam dezenas de jovens dos estabelecimentos de ensino da Província.

Reunião em Faro para debate de problemas da vela

Parece-nos que a vela algarvia está a querer entrar num caminho de maior actividade. Para este efeito realiza-se amanhã em Faro uma reunião a que devem assistir representantes dos clubes e organismos interessados na actividade vélica.

Para já, podemos noticiar a oportuna realização das seguintes competições: Semana Internacional de Vela de Lagos, de 8 a 15 de Agosto; Descida Internacional do Rio Guadiana, em data a designar; Grande Prémio de Távira e a Regata Oceânica Tavira-Monte Gordo-Távira, de 2 a 4 de Agosto.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 2 — U. Coimbra, 0

II DIVISÃO

Portimonense, 1 — Sintrense, 0
 Olhanense, 5 — Sacavenense, 0

III DIVISÃO

Lusitano, 2 — Vendas Novas, 1
 Vasco da Gama, 3 — Silves, 1
 Juventude, 2 — Moncarap., 1
 Paio Pires, 0 — Esperança, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Louletano, 3 — Quarteirense, 0
 Tavirense, 0 — Sambrazense, 1

JUNIORES

Olhanense, 1 — Farense, 0
 Esperança, 3 — Lusitano, 1

JUVENIS

Imortal, 2 — Farense, 3
 Portimonense, 1 — Olhanense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Sporting-Farense

II DIVISÃO

Portimonense-Sacavenense
 Olhanense-Tramagal

III DIVISÃO

L. de Évora-Lusitano
 Silves-União Sport
 Moncarapach.-Vasco da Gama
 Esperança-Juventude

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Quarteirense-Torraltá
 Sambrazense-Louletano

JUNIORES

Farense-Esperança
 Louletano-Olhanense
 Lusitano-Faro e Benfica
 Silves-Portimonense

JUVENIS

Olhanense-Imortal
 Farense-Portimonense

Trespasa-se

em Vila Real de Santo António

na Praça Marquês de Pom-
 bal, salão amplo, para
 qualquer ramo de negócio.

Resposta a este jornal
 ao n.º 16 194.

Secretária Comercial

Com curso de secretariado ou muita vocação para desempenhar tais funções em firma de grande reputação.

Resposta a este jornal ao n.º 16193.

BASQUETEBOL

UMA VEZ MAIS: SALDO NEGATIVO

Voltámos a ter, no último fim de semana, Nacional da 2.ª Divisão, e uma vez mais aconteceu saldo negativo para os nossos cinco. Aos cinco jogos realizados, corresponderam duas vitórias — do Olhanense frente ao Montijo por 64-42 e dos Pescadores ante o Atlético por 37-28 (!) — e três derrotas, pelos seguintes números: Farense, 37 — C. Quebradense, 52, Pescadores, 49 — Montijo, 62 e Olhanense, 46 — Atlético, 48.

Assistimos a este último encontro. Antevia-se um bom jogo, porquanto o cinco lisboeta vinha bem credenciado e o Olhanense tem denunciado apreciável subida de rendimento, no aspecto global e também por parte do seu melhor e mais influente jogador, Humberto Encarnação.

Afinal, nenhuma das equipas respondeu. A toada lenta foi uma constante ao longo de todo o encontro; toada imposta pelo Atlético e passiva e inexplicavelmente aceite pelo cinco de Olhão, que com tabeleiros mais produtivos poderia e deveria sair com rapidez para o contra-ataque; não o fazendo, ofereceu trunfos ao adversário que com melhor poder de execução, pôde dispor de mais tempo e espaço para a sua manobra atacante, onde o ex-leonino Guimarães pontificou em bom plano.

Perto do final, acreditámos na vitória do Olhanense, precisamente quando o influente Guimarães atingiu o limite de faltas. Mas o cinco de Olhão, denotando falta de dois olhos esclarecidos no banco, acabou por perder um jogo que muita falta lhe poderia vir a fazer. Anotámos nos 3 minutos finais nada menos que 6 lançamentos de meia-distância efectuados por parte do Olhanense, em condições deficientes quando a solução seria a introdução de passes esclarecidos na área restritiva a aproveitar a maior estatura dos seus possíveis mas raramente utilizados pivots.

Não gostámos da arbitragem de Eduardo Cruz, pela primeira vez nesta época, ainda que levemos em consideração a circunstância de ter actuado só, o que tornou bem mais difícil o seu trabalho. No julgamento dos passes não usou de critério uniforme, sendo o Atlético a equipa mais prejudicada.

URGE REVER PROCESSOS

Numa apreciação global e relativamente às possibilidades demonstradas, temos que o espectro da despromoção paira sobre as nossas equipas. Acreditamos, todavia, que se se cuidar muito bem da condição física, factor da maior importância, mas normalmente esquecido, e se acreditar que, por vezes, os jogos se ganham no banco com a cabeça fria e não no calor da luta, confiamos na fuga à descida de divisão por parte dos nossos representantes. Isto o que se poderá conseguir a curto prazo, já que no capítulo técnico-táctico, o que está feito, feito está.

Jogos para hoje: Nacional da 2.ª Divisão: Série A: Olhanense-C. Pescadores, às 21, em Olhão. Série B: Queluz-Farense, às 21, no Pavilhão da Ajuda.

Jogos para amanhã: Numa iniciativa muito louvável, organizou a Associação dois torneios, um de juvenis, dotado com a Taça José Joaquim O'Brien de Oliveira, e outro de Juniores, com a Taça José Tomás da Graça. Os torneios têm início amanhã, com os seguintes jogos: Juvenis: às 10 horas, Faro e Benfica-Olhanense, no Pavilhão Gimnodesportivo. Juniores: às 11 horas, Faro e Benfica-Olhanense, também no Pavilhão Gimnodesportivo.

Humberto Gomes

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m², em Faro. Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Club de Faro

Na terça-feira realizou-se no Hotel Faro a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. agente técnico de Eng.º Matos Junga e secretariada pelo eng.º Tito Olívio. O protocolo esteve a cargo do sr. Fernando Martins que saudou o rotário visitante, prof. dr. Wolfgang Laves, do R. C. de Munique.

Depois do período de actualidades e comunicações em que tiveram intervenções os srs. Brito Figueira, Hélder do Carmo e Marciano Nobre, foi projectada uma série de diapositivos coloridos sobre informação rotária, com o título «Serviços profissionais».

O presidente encerrou a sessão com algumas considerações sobre os diapositivos projectados.

No jornal do dia 6, foi dada a notícia de que o sr. bispo do Porto

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **NETO**

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
 PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.

Tel. 01633-Tel. Telex-Tel. 45309-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Cartório Notarial de Vila do Bispo

A cargo do notário Lic. Manuel Bernardo Amarelo

Justificação

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º B-13, de folhas 70, a folhas 71 v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 28 de Dezembro de 1972, na qual

ARMÉNIO PIRES CARDOSO e mulher LÍLIA GONÇALVES MOREIRA DOS SANTOS PIRES CARDOSO, residentes habitualmente na Rua dos Ferreiros à Estrela, n.º 56, 1.º, em Lisboa, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, destinado a habitação, com sete compartimentos, situado no Largo da Praça, do lugar e freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, que confronta: norte — Numa Pompílio Candeias Filipe e Rua, sul — herdeiros de José Lino Correia, nascente — Rua da Praça e poente — Francisco Amador, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 735, com o valor matricial de 2 920\$00, omisso na Conservatória do Registo Predial de Lagos.

Que este prédio foi comprado pelo outorgante ARMÉNIO PIRES CARDOSO, a HERMÍNIA DAS DORES ALVES, solteira, maior, residente habitualmente em Faro, na Avenida da República, n.º 200, conforme escritura lavrada em 25 de Outubro de 1965, a folhas 88 v.º, e seguintes, do livro de notas n.º A-1, deste Cartório.

Que ele, MANUEL AUGUSTO VIEIRA, comprara o prédio em causa a FLORENCIO ANTÓNIO e mulher MARIA-NA CORREIA, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes que foram na referida freguesia de Budens, compra efectuada mediante escritura pública, cuja data ignoram, bem como o respectivo Cartório Notarial, mas sabem ter sido efectuada muito antes de 1960.

Que por falta de título respeitante a esta última compra não têm possibilidades de comprovar, pelos meios normais, a aquisição do dito prédio, por parte do referido VIEIRA.

Está conforme o original o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 4 de Janeiro de 1973.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

em 25 de Outubro de 1965, a folhas 88 v.º, e seguintes, do livro de notas n.º A-1, deste Cartório.

Que a referida HERMÍNIA havia comprado o mencionado prédio a MANUEL AUGUSTO VIEIRA, divorciado, residente habitualmente em Budens, por escritura lavrada em 17 de Janeiro de 1963, a folhas 18 e seguintes, do livro de notas n.º 149, deste Cartório.

Que ele, MANUEL AUGUSTO VIEIRA, comprara o prédio em causa a FLORENCIO ANTÓNIO e mulher MARIA-NA CORREIA, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes que foram na referida freguesia de Budens, compra efectuada mediante escritura pública, cuja data ignoram, bem como o respectivo Cartório Notarial, mas sabem ter sido efectuada muito antes de 1960.

Que por falta de título respeitante a esta última compra não têm possibilidades de comprovar, pelos meios normais, a aquisição do dito prédio, por parte do referido VIEIRA.

Está conforme o original o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 4 de Janeiro de 1973.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

Cozinheiro

Precisa Hotel Bela Vista — Praia da Rocha.

Carro NSU 1000 TT

Motor rectificado com garantia. Vendem-se salvados. Resposta à Rua dos Centenários, 55-1.º — Vila Real de Santo António.

Alberto Pires Cabral

MEDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas: As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

assistiria à reunião do Rotary Club de Faro, no dia 8, quando na verdade a visita anunciada era ao Rotary Club do Porto.

MAGAZINE «VIDA» — Recebemos o número de Janeiro do magazine «Vida», com abundante e variada colaboração, destinada a todas as classes, sobre problemas de medicina, higiene e dietética.

CARTAS à Redacção

Vão de mal a pior os serviços dos C. T. T. em Estômbar

Sr. director,

Desde sempre, as malas postais destinadas a esta freguesia, eram entregues na estação dos Caminhos de Ferro de Estômbar, ao encargo da sua distribuição. Imediatamente se procedia a esse serviço, e, cerca do meio dia, estava feita a distribuição nas povoações de Estômbar, Mexilhoeira da Carregação, Calvário e campo. Pela tarde, depois das 17 horas, era retirada a correspondência das caixas postais da Mexilhoeira e Calvário, e, uma hora antes da passagem do correio, era retirada a das duas caixas de Estômbar.

Assim caminhavam as coisas o melhor possível... Não sabemos por que razão, são as malas destinadas a esta freguesia transportadas para Lagoa (distante três quilómetros de Estômbar) e só ao meio dia se procede aqui à distribuição do correio. Um dos empregados, que reside em Estômbar, tem de ir a Lagoa buscar a correspondência destinada à Mexilhoeira, Calvário e arredores, sendo a correspondência destinada a Estômbar e campo, distribuída por um outro empregado, residente fora da freguesia e do concelho até às quinze horas e às vezes mais tarde. Como a correspondência é retirada depois de feita a distribuição do correio recebido, não dá tempo a que se responda no mesmo dia a qualquer carta comercial, ou urgente, que se recebe. Se o carteiro termina a distribuição às 12 ou 13 horas, procede logo à retirada da correspondência existente nos marcos postais, que é transportada para Lagoa.

SIGLA

As declarações prestadas a um diário da capital por um dirigente do atletismo algarvio, a propósito da não realização, este ano, do Grande Prémio dos Reis, são suficientemente esclarecedoras do caos em que se debate o desporto na nossa terra. Particularmente o desporto federado.

«Não há dinheiro; não há pistas; não há gente; não há monitores...» Haverá, ao menos, quem se lembre de que nem só futebol é desporto?

B. C.

Comerciantes franceses de produtos de beleza vão reunir no Algarve

De 20 a 24 do próximo mês, realiza-se em Alvor o congresso dos concessionários franceses da cadeia de produtos de beleza Vanda Beauty Counselor, participando cerca de centena e meia de interessados. A viagem será feita em voo directo de Paris a Faro.

Esta freguesia está, por isso, indignada.

Acresce que o encarregado do posto dos C. T. T., muitas vezes não tem selos para vender, e nem a isso é obrigado. Recebe percentagem dos selos que vende, até à importância de 2 000\$00, mas como essa importância em selos, apenas lhe dá para 12 ou 14 dias, não tem selos para vender nos restantes dias do mês.

Para qualquer habitante de Estômbar, Mexilhoeira ou Calvário adquirir um selo de 1\$00, tem de deslocar-se a Lagoa ou Portimão, gastar 3\$00 ou 4\$00 em transporte e perder duas horas de serviço.

Isto não é servir o público... Sabemos que a Junta de Freguesia já pediu providências ao sr. governador civil e por isso os habitantes da freguesia de Estômbar esperam que o sr. chefe de Circunscrição de Exploração Postal se digno tomar as providências que o caso requer.

Estômbar, 8-1-73

Um estombarense

Quem paga as férias ao sr. Soromenho?

Trabalhei dezassete meses e meio nas obras dos novos sessenta fogos da Federação de Caixas de Previdência, em Vila Real de Santo António, e ao fim daquele período avisei o encarregado, com 15 dias de antecedência, de que era forçado por motivos da minha vida particular, a deixar aquele serviço. Como me pagassem a quinzena e não me pagassem as férias a que já tinha direito, fiz dois telefonemas para a empresa concessionária da obra, em Lisboa, à qual também escrevi duas cartas, uma delas registada. Como nada me respondessem, apresentei queixa no Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Faro, pelo qual fui intimado duas vezes a comparecer naquele organismo, a fim de se fazer uma tentativa de conciliação com o sr. António Pereira de Campos, gerente daquela empresa. De ambas as vezes compareci, mas quanto ao sr. Pereira de Campos, nem a sombra. No I. N. T. P. disseram-me, na segunda vez, e em virtude de eu não desistir da queixa, para ir para casa e aguardar notícias, mas a verdade é que já lá vai quase um ano, e não só fiquei sem o dinheiro das férias a que tinha direito como também sem o das deslocações, telefonemas e refeições que tive de tomar em Faro quando lá fui.

Como não tenho ganhos e sou pobre, aquelas importâncias fazem-me bastante falta e assim venho apelar de quem de direito, para que se dê uma solução ao assunto. Avenida de Aiamonte, n.º 36-2.º dt.º, 8 Vila Real de Santo António, 8 de Janeiro de 1973

Manuel Mimoso Soromenho

Camas vendem-se

Tratar com Restaurant Central — Quarteira — telefone 65230.

TRIBUNA LIVRE

AINDA O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

SEGUNDO nos consta, os senhores construtores da actualidade, de entre os quais alguns já amealharam o seu bom pé de meia apenas com dois ou três prédios construídos, para não dar alarme da negociata que é a construção de prédios para habitação, alegam que o lucro é pequeno, uma vez que o grosso da receita é absorvido pela mão-de-obra.

Na verdade, a mão-de-obra está cara, pela falta de pessoal habilitado, mas o mal não está na mão-de-obra, ou seja, nos salários de todo o pessoal indispensável ao levantamento de um prédio. E os senhores construtores sabem ser isto uma verdade, assim como sabem que é uma verdade alguns materiais de construção civil estarem mais baratos do que há cinco ou seis anos e existirem meios técnicos que mais a facilitam.

Ora tudo isto a embaratece e uma vez que fica um pouco mais barata, não se compreende que os prédios de dia para dia custem mais caros, o que automaticamente vai encarecer o arrendamento, sempre em prejuízo do inquilino que, por muito que os seus salários

tenham sido actualizados, desde há muito que vive em permanente desequilíbrio orçamental, visto que ainda mal os ordenados não sobem dez, logo os géneros de primeira necessidade estão a subir trinta, sem que haja quem seja capaz de segurar as rédeas do cavalo.

Portanto, para se apurar a verdade, isto é, para toda a gente ficar a saber a razão de os prédios se venderem de semana para semana mais caros, conviria que existisse um fiscal camarário em cada obra, com a missão de anotar o custo real de todos os materiais e de acompanhar bem de perto a raiz da construção, pois só assim se poderá ficar a saber quanto se ganha realmente em cada prédio, uma vez que todos os negócios têm a sua margem de lucro legal, ou seja o estipulado pela lei.

Como tudo é fácil de averiguar e o inquilino tem de ter quem o defenda, achamos que compete às Câmaras acompanhar de perto as construções que se façam em cada concelho, pois que de outra forma serão os operários os eternos culpados do custo elevado dos prédios.

E se às Câmaras se juntarem as secções de Finanças, nessa fiel fiscalização cada vez mais necessária, tanto melhor.

No que toca a rendas de casas para o comércio, a coisa está ainda pior. Conhecemos um dono de prédio que, sabendo como as coisas se processam neste sector, mandou destruir por completo o rés-do-chão do seu imóvel e depois não corou ao pedir a «módica» quantia de cinco mil escudos por mês, havendo, para cúmulo, quem lhe desse essa «massa».

Ora, como justifica este senhorio o pedido de cinco mil escudos pela renda de uma casa que apenas ficou com quatro paredes nuas e um espaço acanhadíssimo para tal renda? Inquiriram as finanças locais o motivo deste arrendamento? Quem souber que nos diga algo de concreto sobre o assunto, pois que nós desconhecemos por completo.

J. Santos Stockler

ABRIU A CAÇA

— Aos prémios grandes —

— logo na 1.ª extracção do ano —

CASA DA SORTE

acertou, distribuindo nos seus balcões os

1200 contos

do

2.º PRÉMIO — 24 963

CASA DA SORTE

Onde há sorte e prémios para todos

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

A DRENAGEM DO POMAR

O momento é conveniente para lembrar aos citricultores que se torna indispensável assegurar à terra a necessária drenagem. Só procedendo, assim, se evitará que as árvores não venham a sofrer, no futuro, de um excesso de humidade proveniente da acumulação das águas das chuvas ou, até mesmo, das regas. Além da surribe — quase sempre indispensável — há, muitas vezes, necessidade de garantir a drenagem do pomar, por meio de valas. Essas valas, uma vez convenientemente localizadas, permitem o escoamento fácil e rápido de um eventual excesso de água.

HÁ QUE CUIDAR DOS PESSEGUEIROS

Para combater a «lepra» do pessegueiro faça a aplicação da calda bordalesa a 2%, logo a seguir à queda das folhas ou, de preferência, imediatamente depois da poda. No segundo tratamento, a executar antes do início da rebentação, a concentração da calda deve ser reduzida para 1%.

Estes tratamentos devem ser feitos com o maior cuidado de modo a molhar, bem, todos os ramos e, em especial, os gomos.

A REPLICAGEM NOS VIVEIROS

Um sistema radicular forte, bem desenvolvido e abundante em raízes finas, é fundamental para o bom pegamento das plantas florestais e para o desenvolvimento futuro das respectivas plantações; esta a razão por que se replicam as plantas no viveiro.

O Outono e a Primavera são as épocas indicadas para proceder à operação. Todavia, quando haja o recibo de geadas, como poderá suceder em zonas de altitude, mais frias, então, sendo possível, aguarde a Primavera para efectuar a replicagem.

UMA ADEQUADA ARBORIZAÇÃO

Tradicionalmente deficitária, a nossa balança do comércio externo pode ser grandemente beneficiada por uma mais vultosa participação percentual dos produtos fabricados, a partir da matéria-prima florestal.

Contribua, pois para tão importante objectivo nacional, arborizando os solos de capacidade de uso considerada «não agrícola».

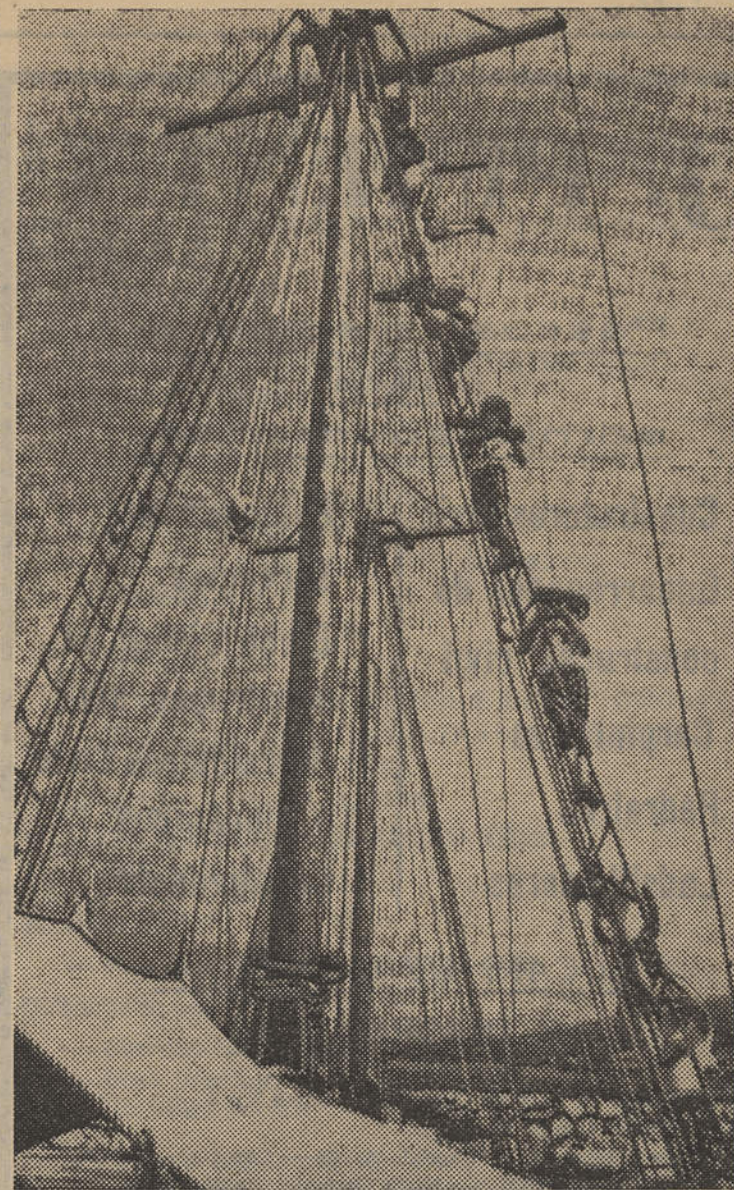
PROFILAXIA AVIÁRIA

Senhor avicultor, no seu interesse, dê a maior atenção a estes conselhos:

Nunca misture aves de idades diferentes no mesmo pavilhão. Tenha cuidado; mantenha as suas aves fora do alcance de contactos com gente estranha ou com objectos que podem transmitir-lhes agentes de doenças.

Este especial cuidado diz respeito aos negociantes de aves, que visitam muitos aviários, onde podem existir aves doentes. Não deixe que esses negociantes penetrem nos seus pavilhões; nem eles, nem as gaiolas que transportam. O senhor, mesmo, tenha especial cuidado na visita a outros aviários; pode trazer, depois, doenças para o seu próprio aviário.

ORTENCO EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ouriques» (FOTOCOPIAS)
R. Dr. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António



A equipagem deste barco é a ideal, toda constituída por senhores. Portanto, é natural que surjam muitos passageiros voluntários para a viagem.

BRISAS do GUADIANA

Três cartões de Boas Festas

TODOS os anos e como a maior parte dos mortais que vegetam, ou prariam, por este atribulado mundo de Cristo, recebemos, na quadra festiva do Natal, Ano Novo e Reis, alguns bilhetes de Boas Festas. De amigos, parentes ou conhecidos, eles lá vêm, os postais, a dar-nos a certeza de que os tempos de agradecer e retribuir, e não só a eles como às benesses e às dores de cabeça que nos acompanham no dia a dia, todas bem integradas na engrenagem em que também, e mal ou bem, nos integramos.

Este ano, e nos últimos dias do anterior, lá veio a abundância de correio de Boas Festas, a dar-nos, e aos carteiros, um bocadinho mais que fazer, e entre essa abundância uma carta, certamente ligada ao mesmo objectivo dos bons augúrios, que primeiro nos fez rir, pela relativa originalidade, e depois nos fez cismar. Trazia o sobrescrito três cartões e em cada um deles um desenho que por certo se não deve a principiante na matéria, pela segurança do traço e facilidade de exposição do que na verdade se pretendia mostrar. O primeiro com que deparámos, esquamizava a Avenida do Ministro Duarte Pacheco, em Vila Real de Santo António, já com os modernos candeeiros que um dia irão servi-la, com os imóveis que lhe dão feição mais nova e tendo ao fundo, mas bem ao centro, o radiofarol vila-realense. Na orla do bilhete, em caracteres gótico-nehimesados, via-se a pergunta: «NAO QUERIAS MAIS NADA?»

Neste primeiro cartão, e depois de repensarmos o assunto, achámos a piada um pouco estúpida, fora, mesmo, do aceitável. De facto, há anos, quando a avenida começava a tomar forma e iam ser-lhe implantados os passeios, alertáramos, no jornal, quanto à vantagem de se lhe fazer o traçado deixando o radiofarol bem ao centro, em vez de o deixar de esgueirha, como o desenho dos passeios fazia supor. Aquela nossa sugestão (como a tantas outras, aliás), não fora dada a mínima atenção, e o radiofarol ficara mesmo de lado, perdendo a avenida muito em beleza e no valor estético que poderia ter. Acabámos por esquecer o assunto, e por certo nos não iríamos lembrar dele nestes dias festivos se aquela brincadeira de mau gosto no-lo não viesse a reavivar na memória.

● segundo cartão situava-se, geograficamente, muito perto do primeiro, embora o tema fosse completamente diferente. Mesmo ao pé do radiofarol, mostrava o topo a nascente, da Estrada da Mata, na junção desta à Avenida da República. Via-se o Guadiana e, ao fundo, no outro lado, a margem espanhola, mas o motivo principal situava-se bem no lado de cá, na banda portuguesa. Um pouco antes do término da Estrada, erguia-se um elegante sinal de «stop», ou paragem obrigatória. Não era um sinal vulgar, como as desenhadas com que diáritamente topamos nas artérias vila-realenses, notando-se que o autor (ou autora) do desenho pretendia dar-lhe um realce especial, traduzido em arrebiques que quase o punham como elemento de maior destaque do cartão. E dizemos quase, porque,

na realidade, o que constituía a base do desenho eram quatro veículos, dois a entrar na Avenida da República, saindo da Estrada da Mata, e dois a sair da Estrada da Mata, para entrarem na Avenida da República. Evidentemente, os dois que saíam da Estrada haviam desrespeitado o «stop», sendo portanto os causadores do acidente simultâneo que se verificava e os fiseram chocar com as outras duas viaturas, cujos ocupantes se viam, dentro e fora, gesticulando e sangrando, alguns a apontar para a amálgama de chapas torcidas e vidros quebrados que enfeitava o desenho.

Na orla deste cartão, que nos fazia vir à mente um número razoável de ocorrências do género (embora não em duplicado como a que no desenho se via) que no local se haviam registado em 1972, lá estava a legenda sarcástica e elucidativa: «FINAL PARA QUE SERVIA O STOP?»

Também neste caso não achámos piada, nem ao cartão, nem à pergunta, certo, como estamos, de que o sinal continua a fazer ali muita falta e se não existisse todos, pelo menos alguns acidentes teria evitado.

No terceiro cartão, que vimos já sem grande interesse e naturalmente aborrecido com brincadeira de tão mau gosto, refinava-se o feito artístico de quem se dera ao trabalho de o desenhar. Recordando-se, bem delineado, entre algumas casas da Praça Marquês de Pombal, erguia-se o formoso obelisco que lhe serve de centro e neste, bem à vista, mostrava-se a face que fica de frente para a Rua Teófilo Braga. Nesta face viam-se alguns caracteres, que primeiro pensámos serem os da dedicatória que os pescadores de Vila Real de Santo António haviam feito inserir no monumento, como homenagem ao rei D. José, mas que depois verificámos não poder sê-lo, devido às poucas palavras notadas. E foi a estas palavras que de facto e por fim encontramos alguma lógica, por consubstanciarem tudo quanto os três cartões pretendiam apontar, trocando do que no jornal escrevemos, com maior ou menor insistência, sobre tais assuntos, desde a descentralização do radiofarol na nova Avenida, aos choques por falta do sinal advertidor, no término da Estrada da Mata e à falta de reavivamento da dedicatória dos pescadores ao rei, no obelisco da Praça. Eis a como que legenda do terceiro e último cartão: «QUANDO DEIXARÁS DE SER BURRO?»

S. P.

EM BENEFÍCIO de todos

Preste a melhor informação quando necessitar de socorros

Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários

FACILITE A ACÇÃO informando melhor...